

Telma Landim Santos

BEIRADEIROS DO RIO SÃO FRANCISCO

Estudo Sobre o Processo de Reprodução da Unidade de Produção Familiar num Espaço Sócio-Econômico Reconstruído pela Intervenção Estatal.

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Economia Rural da Universidade Federal da Paraíba/ UFPb, para obtenção do Grau de Mestre, sob a orientação da Professora Claudet Coelho Guedes.



S337b

Santos, Telma Landim.

Beiradeiros do rio São Francisco : estudo sobre o processo de reprodução da unidade de produção familiar num espaço sócio-econômico reconstruído pela intervenção estatal / Telma Landim Santos. - Campina Grande, 1992. 89 f.

Dissertação (Mestrado em Economia Rural) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Humanidades, 1992.

Referências.

"Orientação : Profa. M.Sc. Claudet Coelho Guedes".

1. Economia Rural - Rio São Francisco. 2. Estado - Políticas - Desenvolvimento. 3. Capital - Produção - Reprodução do Beiradeiro (Rio São Francisco). 4. Agricultura Ribeirinha (Pescador - Agricultor - Trabalhador Assalariado). 5. Dissertação - Economia Rural. I. Guedes, Claudet Coelho. II. Universidade Federal da Paraíba - Campina Grande (PB). III. Título

CDU 333.31(282.281.5)(043)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO MESTRADO EM ECONOMIA

PARECER FINAL DO JULGAMENTO DA DISSERTAÇÃO DE MESTRE

ALUNA: TELMA LANDIN SANTOS

TÍTULO: "BEIRADEIROS DO RIO SÃO FRANCISCO - ESTUDO SOBRE O PROCES-
SO DE REPRODUÇÃO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO FAMILIAR NUM ESPA
ÇO SÓCIO-ECONÔMICO RECONSTRUÍDO PELA INTERVENÇÃO ESTATAL".

COMISSÃO EXAMINADORA

CONCEITO

Prof ^ª . <i>Agnedes</i> CLAUDET COELHO GUEDES - Mestre - Presidente e Orientadora -	<u>Aprovado</u>
Prof ^ª . <i>Margarit Barboza Schulze</i> MARGOT BARBOSA SCHULZE - Doutora - Examinadora -	<u>Aprovada</u>
Prof ^ª . <i>Maria Goretti S. Braga</i> M ^ª GORETTI S. BRAGA - Doutora - Examinadora -	<u>APROVADA</u>
Prof. <i>Roberto Santos</i> ROBERTO FERREIRA DOS SANTOS - Doutor - Examinador -	<u>APROVADA</u>

Campina Grande, 31 de março de 1992

Maria Goretti S. Braga
Prof^ª. MARIA GORETTI SERPA BRAGA
- Coordenadora -

À Jardelina e Marcos,
meus pais
À Cristina

dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer à Universidade Federal da Paraíba, em especial à Coordenação do Mestrado em Economia Rural, pela nova oportunidade oferecida para a realização deste trabalho, o que o fez surgir.

Agradeço, em particular a Claudet Coelho Guedes, minha orientadora, pelas críticas, recomendações e incentivos, apesar das condições adversas. A Cristina Maria Macedo de Alencar, minha co-orientadora, com quem discuti o trabalho nos mais diversos momentos, contribuindo passo a passo para o seu desenvolvimento, assinalando as críticas e sugestões emitidas e o estímulo à conclusão do mesmo.

Aos trabalhadores de Vila Santo André e Rumo, agradeço por contribuírem com seus depoimentos.

À Francisca de Aragão, Paulo Pontes da Silva e Orlando Jorge Miranda Aderne de Sá pelas críticas, contribuições e apoio necessários à apresentação deste trabalho e à Tania Vieira Lima Laurentino pelo empenho com que o datilografou.

Por fim, agradeço a Edgardo Orlando Iglesias, ex-companheiro e a Maria das Graças Santana Santos, pelo apoio e estímulo que viabilizaram a sua realização.

ABSTRACT

This research object is a study of life particularities, production and reproduction of São Francisco River "Beiradeiro", in two communities of Xique-Xique Municipality in Bahia State, in despite of destruction, restructure and disturb of production conditions, in the way of the development politics says.

The research shows that in this process of accrued changes, the "Beiradeiro" looks for strategy of surviving as fisher, farmer and as a wage earner worker, for not to be completely subjugated by money, and keep his autonomy as a direct productive, redefining himself in his social level, where the integration of these activities is that guarantee the reposition of the production ways and work wish.

RESUMO

O objeto desta pesquisa é o estudo das especificidades de vida, produção e reprodução do Beiradeiro do rio São Francisco, em duas comunidades do município de Xique-Xique no Estado da Bahia, frente à ação do Estado, de destruição, reestruturação e desestruturação das condições de produção, na forma como implanta as políticas de desenvolvimento.

A pesquisa demonstra que nesse processo de mudanças ocorridas, o Beiradeiro busca estratégias de sobrevivência como pescador, agricultor e trabalhador assalariado para não ser subjugado completamente pelo capital e conservar a sua autonomia relativa enquanto produtor direto, redefinindo-se em sua categoria social, onde a integração dessas atividades é que lhes assegura a reposição dos meios de produção e da força de trabalho.

SUMÁRIO

Introdução	9
Capítulo I - As Relações de Produção na Agricultura Ribeirinha	16
1.1 Antecedentes	16
1.2 Área de Estudo	18
1.2.1 Vila Santo André	19
1.2.2 Rumo	21
1.3 Organização Comunitária	23
1.4 Processo de Trabalho	26
1.5 Trabalho Acessório	28
Capítulo II - Participação do Estado no Processo de Reprodução do Beiradeiro	29
2.1 Intervenção Estatal	29
2.2 Projetos Governamentais e os Resultados sobre a Produção e Reprodução do Beiradeiro	34
Capítulo III - A Reprodução do Beiradeiro	46
3.1 A Força de Trabalho Familiar	47
3.2 A Divisão do Trabalho	49
3.3 Atividade Agrícola	55
3.4 Atividade Pesqueira	55
3.5 Trabalho Acessório	56
3.6 Nível de Reprodução da Unidade de Produção	57
Conclusão	62
Bibliografia	65
Anexos	69

LISTA DAS TABELAS

1. Características das Comunidades Componentes dos Programas de Desenvolvimento da Região de Sobradinho/Município de Xique-Xique - Estado da Bahia 71
2. Número de Famílias Atingidas pelo Reservatório de Sobradinho 72
3. Convênios e Atividades Desenvolvidas entre a CAR e Associação dos Trabalhadores da Vila Santo André 73
4. Convênios e Atividades Desenvolvidas Entre a CAR e Associação dos Trabalhadores do Rumo 74
5. Tamanho e Composição da Força de Trabalho por Unidade de Produção - Vila Santo André 75
6. Tamanho e Composição da Força de Trabalho por Unidade de Produção - Rumo 76
7. Relação Unidade de Consumo/Unidade de Força de Trabalho por Unidade de Produção - Vila Santo André 77
8. Relação Unidade de Consumo/Unidade de Força de Trabalho por Unidade de Produção - Rumo 78
9. Composição Familiar por Faixa Etária e Sexo - Vila Santo André e Rumo 79
10. Utilização da Força de Trabalho na Unidade Produtiva por Fases do Ciclo Agrícola - Vila Santo André 80
11. Utilização da Força de Trabalho na Unidade Produtiva por Fases do Ciclo Agrícola - Rumo 81

12.	Área Total, Área Plantada, Força de Trabalho Utilizada - Vila Santo André	82
13.	Área Total, Área Plantada, Força de Trabalho Utilizada - Rumo	83
14.	Composição da Renda Familiar Anual - Vila Santo André	84
15.	Composição da Renda Familiar Anual - Rumo	85
16.	Composição da Renda Familiar Anual - Vila Santo André e Rumo	86
17.	Equivalência Salarial do Rendimento da Unidade de Produção - Vila Santo André	87
18.	Equivalência Salarial do Rendimento da Unidade de Produção - Rumo	88

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é analisar se a intervenção do Estado, via programa de desenvolvimento, contribui para redefinir o padrão de reprodução do Beiradeiro¹ do Rio São Francisco, no município de Xique-Xique no Estado da Bahia.

A investigação parte do princípio teórico de que a produção está organizada sob o Modo de Produção Capitalista, que é caracterizado pela contradição entre a crescente socialização do trabalho e a forma privada de apropriação do resultado do trabalho, devido às relações de produção inerentes a este modo de produção. Essa contradição se aprofunda com a penetração do capital no campo à medida que se apropria de áreas, onde o trabalho assalariado não constitui ainda um elemento essencial na reprodução dos trabalhadores e a pequena produção familiar continua sendo um fator importante nesta reprodução. A esse processo, Marx denomina de subsunção formal do trabalho ao capital, considerando que

"o capital já existente desempenhando certas funções subordinadas, mas não ainda na sua função dominante, determinante da forma social geral, na sua função de comprador direto de trabalho, e se apropria diretamente do processo de produção." (MARX, 1975 : 77)

¹ Beiradeiro- Categoria pela qual se auto-definem os pequenos produtores rurais que trabalham às margens do Rio São Francisco e que desempenham os papéis de produtor agrícola e força de trabalho eventual.

Para entender as relações estruturais que se estabelecem entre organizações familiares e capitalistas de produção, faz-se necessário questionar como a tendência geral do capital interfere nas relações de produção familiar e de assalariamento, de modo a compreender as transformações operadas no campo e que tornam as pequenas unidades de produção familiar² cada vez mais dependentes dos mecanismos estruturais de mercado e sua reprodução, enquanto tal, em níveis insuficientes.

Com o avanço do capital no campo, estreitam-se as relações com as diversas esferas do capital que atuam no sentido de transformar o processo produtivo, ocorrendo uma gradativa perda da autonomia da pequena produção.

"E isto reveste formas tanto mais reais quanto mais, por um lado, a sua própria capacidade de trabalho é de tal modo modificada por essas formas que a mesma, na sua autonomia — isto é, à margem desse contexto capitalista — se torna impotente e a sua capacidade produtiva independente se quebra; e, por outro lado, graças ao desenvolvimento da maquinaria, as condições de trabalho também aparecem como dominando o trabalho do ponto de vista tecnológico e, simultaneamente, substituem-no, oprimem-no, tornam-no supérfluo nas suas formas autônomas." (MARX, 1975 : 110)

Redefinem-se também, as relações com o Estado, que intervêm tanto na concepção do processo modernizante como na criação e utilização de instrumentos de política econômica, que promovem os ajustes requeridos pela dominação capitalista.

O papel do Estado tem sido, portanto, o de viabilizar

² A pequena produção é aqui caracterizada pelo caráter familiar, pelo trabalho intensivo, pela posse ou propriedade da terra e demais meios de produção e pelo assalariamento eventual.

os interesses das classes dominantes, ideologicamente, como se fossem os interesses gerais da sociedade. Por outro lado, essa dominação não se dá de forma passiva; os interesses contraditórios das classes sociais geram conflitos entre si. As classes dominadas contestam o controle da classe dominante sobre o Estado e o seu caráter preservador das relações sociais de produção capitalista. Entretanto, para não alterar o status quo, é preciso administrar os conflitos resultantes das pressões das classes dominadas, que lutam para não serem subjugadas. É nesse contexto, pela não subjugação total, que se dá a autonomia relativa. Dessa forma, as políticas voltadas para os setores dominados, constituem mais um elemento administrador de conflitos sociais, com base nos interesses das classes dominantes.

Estes instrumentos de política tomam frequentemente a forma de projetos de desenvolvimento, com o objetivo explícito de resolver os problemas e carências das classes dominadas, aos quais se propõem soluções, mas cujo objetivo implícito é o desenvolvimento do capital.

Com essa lógica, a política de planejamento, visando o processo de desenvolvimento industrial do Nordeste, iniciado na década de 50, demandou a criação de infra-estruturas necessárias ao crescimento econômico da região. Por exemplo, a ausência de energia era um dos entraves ao desenvolvimento. A necessidade de se resolver o problema energético fez com que o Estado construísse barragens ao longo do Rio São Francisco, geradoras da energia hidroelétrica requerida para o crescimento econômico.

Entretanto, a construção de barragens implicou na inundação de áreas, onde localizavam-se povoados e cidades, provocando o desalojamento de milhares de Beiradeiros, destruindo a base física do seu sistema de reprodução social. A transferência dessa população para outras áreas se deu, normalmente, para onde as condições de vida eram bem diversas da anterior, ou seja: terras de baixa fertilidade e na caatinga. Aliada a isso, a alteração do calendário agrícola, a ausência ou condições adversas da pesca e pecuária de pequeno porte, tornavam bem complexas a reconstrução e reorganização da base de produção do Beiradeiro, desestruturada como decorrência da opção de viabilizar a política energética, em detrimento da produção alimentar.

A reconstrução desses espaços sócio-econômicos é realizada através de programas de desenvolvimento. Novas condições redefinem o quadro geral da organização e das relações de produção. Para o entendimento desse processo, investigou-se quais foram as estratégias de reprodução dos Beiradeiros, em termos de articulação da venda da força de trabalho com outras atividades e que tipo de mudanças ocorreram nas condições de trabalho que possibilitassem o aumento/diminuição da geração da mais-valia, dilatando/comprimindo o patamar de reprodução.

Delimitamos, para objeto empírico do nosso estudo, o município de Xique-Xique: espaço geográfico compreendendo área de formação do lago da barragem de Sobradinho; o mais distante do confronto político e social ocorrido na época da desapropriação, seja pela dificuldade de acesso viário e fluvial, seja pelo reduzido número de famílias atingidas. Esse

isolamento dificultou o engajamento dessas comunidades nos movimentos reivindicatórios desenvolvidos pelos demais atingidos — apoiados por outros segmentos sociais (igreja, sindicatos) — visando a sua permanência na beira do lago, o que lhes garantiria as mesmas condições de produção. Daí resultaram processos diferentes dos ocorridos nos outros municípios inundados pelo reservatório.

No município de Xique-Xique, doze comunidades participam dos programas desenvolvidos para a região de Sobradinho. A primeira parte do processo de investigação foi levantar alguns elementos que caracterizam essas comunidades, tais como: número de famílias; tipo de organização social existente, ano de fundação e formas de tomada de decisões; data do início da intervenção e nível de envolvimento estatal; número de convênios assinados com o Estado e tipo de ações desenvolvidas por essa intervenção; tipo de relações de produção; estrutura agrária e outros.

Partindo da análise desses elementos, foram eleitas as comunidades do Rumo e da Vila Santo André, que representam área com maior investimento produtivo e social dentre as comunidades envolvidas no processo, além de maior tempo de maturação dessa intervenção estatal. Considerou-se, ainda, como elementos importantes para a escolha das duas comunidades, a base organizativa da comunidade e dos produtores; a diversificação de relações de produção e a variação produtiva e tecnológica.

Para definição dessas comunidades, como áreas de investigação, procedeu-se também um levantamento de fontes secundárias, utilizando para isso, relatórios e documentos o-

ficiais dos Programas governamentais atuantes na área, que foram submetidos à análise de conteúdo, objetivando apreender o discurso oficial e identificar as estratégias operacionais dos Programas.

Foi feita, também, uma revisão teórica, visando fundamentar a descrição do universo estudado, buscando utilizar corretamente as categorias já construídas, que fossem representativas de cada relação de trabalho, configurativas do padrão de reprodução existente, interpretando-as.

Após concluída essa primeira etapa de investigação, foi desenvolvida a pesquisa de campo utilizando, como instrumentos de coleta de dados, entrevistas coletivas, baseadas em um roteiro pré-estabelecido, junto a pequenos produtores rurais e dirigentes de associações, visando identificar os elementos que redefinem a natureza das relações de trabalho; e captar o real papel das associações, sua representatividade e atuação. Foram também utilizados questionários aplicados a 20 famílias de produtores. Como sistema de referência para definição da amostra trabalhada, foi feito inicialmente, um levantamento cadastral das famílias residentes, sendo que a Vila Santo André apresentou 14 famílias e a de Rumo, 54 famílias. O método estatístico adotado foi a amostragem aleatória simples de 30% do conjunto populacional de cada comunidade.

Este trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro busca identificar as relações de produção existentes na agricultura dos Beiradeiros. O capítulo segundo sistematiza a intervenção do Estado na região e seus resultados sobre a reprodução da unidade de produção do Beiradeiro.

O terceiro capítulo analisa a situação do Beiradeiro do ponto de vista de sua reprodução. Para tanto, são observadas a composição da força de trabalho familiar, a divisão do trabalho dentro da unidade de produção, e as diversas atividades desenvolvidas pelo Beiradeiro, que o caracterizam como pequeno produtor.

Na conclusão, são sintetizadas as estratégias de sobrevivência que o Beiradeiro desenvolve frente à ação estatal de destruição, reestruturação e desestruturação.

CAPÍTULO I

AS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA RIBEIRINHA

1.1 Antecedentes

O município de Xique-Xique teve seu desenvolvimento baseado na produção pecuária, agrícola e pesqueira. A sua população originalmente se localizava na proximidade do rio São Francisco, e dele dependia para as funções econômicas que compreendiam desde o uso de sua água no processo produtivo até a comercialização. O papel econômico do rio, no entanto, não se limita a estas funções diretas, ele é também o principal elo de ligação espacial da região com o Estado.

Deste modo, a sua localização espacial delimitada pelo leito do rio São Francisco foi, sem dúvida, um forte condicionante da sua evolução econômica, o que permitiu um contato intensivo com diversas regiões do Estado, propiciando a efetivação de um intercâmbio comercial entre elas através de exportação de diversos produtos industrializados e escoamento das produções de minérios do município de Gentio do Ouro e de café na Chapada Diamantina, caracterizando assim um processo de complementariedade (cf. CAR, 1984-A : 18)

A agricultura praticada era a de vazante, nas fai-xas estreitas de terra nas margens do rio e das ilhas, onde as cheias ocasionais depositavam um aluvião fértil, rico em matéria orgânica e umidade deixada pela cheia, o que permitia uma produtividade várias vezes superior àquela que era possível alcançar na agricultura de sequeiro da região. A agricultura de

sequeiro, utilizava as terras dos tabuleiros "caatinga" e era praticada no período das chuvas. Em ambas as formas de produção agrícola predominavam as culturas de subsistência (feijão, milho, mandioca, melancia, abóbora, batata-doce) e o trabalho familiar.

A pecuária existente era a bovina de corte, seguida pelos animais de pequeno porte — caprinos e ovinos — ambos em regime extensivo, sendo os animais criados à solta na caatinga.

A pesca era praticada de forma esporádica e artesanal e representava sobretudo um suporte na dieta alimentar, sendo que as atividades agrícolas de sequeiro e principalmente de vazante, constituíam a base de sustentação da economia de subsistência na beira do rio.

A relação de produção dominante é agrícola familiar. O trabalho assalariado era pouco significativo na região e limitava-se às épocas de plantação e colheita na agricultura e ao cuidado de animais na pecuária nas roças e fazendas das famílias mais abastadas. Os fornecedores da força de trabalho assalariado eram em geral os agregados, posseiros, foreiros e arrendatários mais pobres, que tentavam, assim, complementar os meios de subsistência gerados na roça familiar (cf. SESU, 1979:144)

O modo de vida dos Beiradeiros mantinha um sistema equilibrado, distribuindo suas atividades — agrícola, pecuária e pesqueira — de forma a garantir o regime alimentar necessário à sua sobrevivência.

1.2 Área de Estudo

A área de estudo (comunidades: Vila Santo André e Rumo) está localizada no município de Xique-Xique, à margem direita do rio São Francisco, distante 600 km de Salvador. Sua população é de 42.417 habitantes (1980), com 20.552 habitantes residentes na zona urbana (48,5%) e 21.865 habitantes na zona rural (51,5%) (cf. FIBEG, 1990).

Apresenta caracterização climática de semi-árido com regime de chuvas irregular no período de novembro a março e baixo nível de precipitação (450mm).

A superfície do município é de 9.603 km² (equivalente a 960.300 hectares), sendo que a área total dos estabelecimentos do município é de 426.951 hectares, distribuídos entre 3.025 estabelecimentos agrícolas.

Destes 3.025 estabelecimentos 86,0% (2.600) possuem área inferior a 100 hectares e ocupam 32.902 hectares, ou seja, 7,7% da área total, enquanto 14,0% do número dos estabelecimentos possuem área superior a 100 hectares e ocupam uma área de 394.049 hectares, o que equivale a 92,3% da área total, com uma média de 973,0 hectares. Configura-se grande concentração de terra no município (cf. FIBGE, 1980).

A economia da região tem sua base na agropecuária e pesca, com predominância da atividade agrícola, com tecnologias de sequeiro, irrigação e vazante. As culturas que compõem o sistema agrícola regional são feijão, milho, cebola, melão, melancia, mandioca e mamona, com destaque para a cebola, que é produzida em áreas irrigadas nos aluviões do rio São Francisco. Essa cultura tem se constituído no termômetro da economia local, em razão da sua alta rentabilidade econômica, se bem que

sujeita às variações de preço do mercado nacional.

Na atividade pecuária, predomina a bovinocultura, sendo, entretanto, representativa nos médios e grandes estabelecimentos. A caprinocultura e a criação de pequeno porte exercem papel fundamental na economia dos pequenos produtores, sendo praticada de forma extensiva.

A atividade pesqueira é praticada de forma predatória e com baixo nível de tecnologia, no que diz respeito à captura, higiene e conservação.

1.2.1 VILA SANTO ANDRÉ

A comunidade Vila Santo André está situada à margem direita do rio São Francisco, a 30 km da sede do município de Xique-Xique. Possui duas vilas de residência, em pólos extremos, sendo a principal, a que se situa na beira do rio, onde se desenvolve a base produtiva da população e a outra no extremo oposto, adentrando a caatinga, que é habitada durante três a quatro meses ao ano, na época da cheia do rio, quando a população é obrigada a se deslocar.

A comunidade não dispõe de prédio escolar, nem de saúde. Possui uma casa de farinha comunitária, sistema de abastecimento de água com bomba manual e uma bodega comunitária, implantada pelo Estado através do Projeto Especial de Sobradinho e Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural - PAPP.

Vila Santo André ocupa uma área de 435,9 hectares,

que foi desapropriada pela Companhia Hidro Elétrica do São Francisco — CHESF em 1979, após a conclusão da barragem de Sobradinho, por encontrar-se na cota máxima de 392 m, sendo ocupada em 1982 pelos agricultores, que depois de sucessivos movimentos reivindicatórios pela posse desta área, passaram a ser alvo do Programa Especial do Projeto Sobradinho e posteriormente do Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural — PAPP, quando da substituição do Programa anterior. Esses produtores eram agregados da fazenda Santo André antes da desapropriação. Na época da ocupação houve contato com a CHESF e o Governo do Estado da Bahia, para a transferência do título de propriedade para a associação formada pelos ocupantes da área. Entretanto, por problemas burocráticos, nunca foi concretizada esta transferência.

Atualmente, existe grande preocupação por parte dessa população, no sentido de reiniciar as negociações entre o Governo Federal/CHESF e o Governo do Estado da Bahia/CAR, Cia de Desenvolvimento e Ação Regional, buscando o repasse para a Associação do Termo de Doação/Transferência, para encaminhar a documentação necessária ao processo de titulação da terra aos órgãos competentes. Essa preocupação revela-se na fala dos agricultores:

"... o documento é necessário, porque sai um custeio e a gente não pode fazer, sai um dinheiro no banco e a gente não pode fazer porque não tem documento da terra." (Beiradeiro de Vila de Santo André)

"A gente quer fazer um melhoramento, não pode porque não tem documento." (Beiradeiro da Vila de Santo André)

A área de 435,9 hectares da Vila Santo André é dividida em 32 lotes individuais de aproximadamente 3 hectares cada, perfazendo 96 hectares, sendo o restante da área de u-

so coletivo, utilizado como reserva extrativa. Somente 14 lotes da beira do rio são ocupados.

A comunidade é formada por 14 famílias, com população aproximada de 70 habitantes, que tem como atividade econômica a exploração agrícola, a pesca e o trabalho assalariado temporário.

Ainda que cada produtor possua um lote individual, a posse da terra é coletiva, ou seja, é da Associação. No caso em estudo o produtor tem somente o direito de trabalhar o lote. Se quiser sair da Associação, não lhe é permitido vender a terra e sim a benfeitoria efetuada.

Cada produtor mora no seu lote, em casa com paredes de taipa, piso de chão batido, sem instalações sanitárias, nem energia elétrica. O lote é explorado com agricultura de vazante, com as culturas de milho, feijão, mandioca, abóbora e batata-doce.

1.2.2 RUMO

Rumo é uma comunidade que está situada a 30 km da sede do município de Xique-Xique, a 5 km da margem direita do rio São Francisco, cuja ligação se dá através de um braço do rio, formando uma ipueira.

O povoado dispõe de rede de distribuição de energia, rede de distribuição de água, prédio escolar municipal, igreja, cemitério, lavanderia pública e prédio sede da Associação Comunitária.

O povoado teve sua formação devido à proximidade da ipueira e das unidades de produção, distantes, em média, 3km.

As habitações existentes no povoado apresentam aspectos diferenciados, isto é, algumas são de paredes de taipa e chão batido, outras são de alvenaria e tijolos.

A comunidade é formada por um conjunto de 54 famílias, com população aproximada de 270 habitantes, que em sua maioria são posseiros e têm como atividade econômica a exploração da agricultura, da pesca, do trabalho assalariado temporário e da mineração de cristal de rocha.³

A maioria dos produtores ocupa duas áreas de produção. A primeira forma-se com áreas de caatinga, as quais não são providas de título legal, sendo o documento comprobatório de posse o recibo de pagamento do Imposto Territorial Rural — ITR, o que os habilita a tomar empréstimo para custeio na rede bancária. A agricultura praticada é a de sequeiro, a qual depende do fluxo de chuvas da região, que é escasso e irregular. O tipo de solo predominante é o arenoso e as culturas exploradas são feijão, milho, mandioca, mamona e algodão.

A segunda área explorada está situada na beira do rio e é terra de vazante. Os produtores utilizam a terra como ocupantes da Fazenda pertencente ao maior latifundiário do município, há mais de 8 anos. Entretanto, existe entre os produtores a dúvida se essa terra foi ou não desapropriada pela CHESF; deveria sê-lo, já que se encontra na cota máxima de 392m da barragem de Sobradinho, limite estabelecido para desapropriação de área afetada pela inundação da barragem.

³ A mineração de cristal de rocha é uma atividade alternativa que os Beiradeiros utilizam na entre-safra ou quando ocorre frustração de safra. No momento da presente pesquisa essa atividade não era exercida devido a pouca lucratividade, em função do baixo preço do minério, não registrando in formação mais precisa.

"Porque eu pelo menos acho bom recorrer ao Tribunal da CHESF para saber se está indenizada. Porque se não está indenizada eu acho bom o governo ajudar a gente que não tem condição, pelo menos para indenizar essa pequena área. Nós não queremos meio mundo de terra, nós queremos uma área, pelo menos a área que nós estamos usando, que cada um tenha uma areazinha para ser liberada para o pessoal trabalhar. O pessoal tem medo de trabalhar e depois finalmente, chegar o dono e dizer: eu quero tudo. Então a gente trabalha assustado(...) Eu não quero terra, simplesmente eu estou usando a terra para trabalhar e trabalhando assustado." (Beiradeiro do Rumo)

Na comunidade funciona também um projeto de irrigação comunitária, implantado pelo Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural — PAPP, localizado na área da comunidade Vila Santo André. Em 1988, foi formalizado um contrato de cessão gratuita de 20 hectares da Associação dos Trabalhadores de Vila Santo André para a Associação dos Trabalhadores do Rumo, objetivando implantar o projeto de irrigação com vistas a beneficiar 16 famílias de produtores, explorando as culturas de feijão e melancia.

1.3 Organização Comunitária

Há um grau razoável de organização entre os Beiradeiros, predominando a forma associativa, voltada principalmente para a linha reivindicatória de melhores condições de vida, vinculada diretamente aos programas governamentais. Estes Programas, ao se basearem na proposta da metodologia participativa, estimularam a formação de associações comunitárias.

As associações são estruturadas para dar apoio à produção agropecuária; através delas são repassados equipamen -

tos agrícolas, sementes selecionadas, crédito para produção e comercialização, como também para gerir e administrar os recursos fornecidos pelos Programas governamentais.

Desta forma, os produtores de ambas as comunidades, encontram-se organizados em associações comunitárias, sem fins lucrativos e com prazo de duração indeterminado, tendo como finalidade principal, expressa em seus estatutos, desenvolver atividades de caráter coletivo, que beneficiem os associados na produção agropecuária e pesqueira. Elas contribuem para a oferta de infra-estrutura de armazenamento, beneficiamento e mercado; no apoio dos meios de captura do pescado; na oferta de insumos produtivos e bens de consumo úteis aos seus associados.

Como finalidade complementar, a associação serve de instrumento de integração comunitária para desenvolvimento de ações nas áreas de serviços de saúde, educação, infra-estrutura social e lazer.

A estrutura de organização e decisão da associação é a Assembléia Geral, a Diretoria e o Conselho Fiscal; todos com mandato previsto de dois anos.

As normas estabelecidas no estatuto, pouco são seguidas, como: convocar Assembléia Geral com antecedência de três dias, reunir trimestralmente, apresentar proposta orçamentária anual, elaborar relatório anual de atividades, o balanço patrimonial e demonstrativo de receitas e despesas da Associação. Contudo, as decisões tomadas em Assembléia são respeitadas e os regulamentos internos que estabelecem normas e responsabilidades dos sócios são acatados, revelando que enquanto os estatutos elaborados de fora dos conceitos organi-

zacionais comunitários, direcionados para atender os objetivos do Estado de repassar legalmente recursos para as comunidades, não são respeitados, prevalecem os regulamentos internos, onde os produtores exercitam a sua autonomia relativa.

Para ser sócio, o interessado deve ser trabalhador e morador de uma comunidade, inscrever-se e ser aceito pela Diretoria, com aprovação da Assembléia Geral.

A contribuição mensal estabelecida pelo Estatuto, e que deveria ser discutida e fixada anualmente não é cobrada, portanto não há formação de receita, nem obstáculo financeiro à entrada dos habitantes.

A formação do patrimônio e a manutenção financeira são custeadas através dos recursos governamentais; sendo que a participação do Estado é da ordem de 90% e o restante é coberto pela taxa de utilização de equipamentos e serviços, paga pelos associados e por outros produtores da vizinhança que utilizam os equipamentos comunitários.

As associações podem ser extintas por deliberação de 2/3 dos associados, reunidos em Assembléia Geral Extraordinária, expressamente convocada para este fim. Neste caso, seu patrimônio será destinado a outra instituição de iguais fins e objetivos, e que também não vise lucros. As associações formalmente legalizadas são entidades jurídicas, da sociedade civil, com as quais o Estado pode firmar convênios e repassar recursos sem o envolvimento de outros órgãos do governo.

1.4 Processo de Trabalho

Os Beiradeiros desenvolvem, durante o ano, duas atividades básicas: o trabalho agrícola e o pesqueiro.

O trabalho agrícola é organizado de acordo com a área disponível e o calendário agrícola da região, podendo haver várias combinações e ocorrer mais de uma safra no ano.

A agricultura de vazante é feita nos meses de março a junho, quando ocorre a vazante do rio São Francisco. As plantações não são precedidas por trabalho de preparo do solo; o produtor realiza a sementeira em covas na terra ainda úmida. Os tratamentos culturais resumem-se a uma capina, não utilizam qualquer tipo de controle sistêmico às pragas que afetam os plantios. A colheita é feita a partir da necessidade de consumo dos produtores e seus familiares. Os principais produtos cultivados, como já foi dito, são feijão, milho, mandioca, abóbora, batata-doce e são destinados essencialmente ao auto-consumo familiar.

A agricultura de sequeiro é praticada na caatinga, no período de novembro a março, sendo que a produção é afetada pelas condições climáticas da região, que tem precipitação pluviométrica baixa e irregular, imprimindo assim um caráter incerto nos resultados da produção.

As plantações de sequeiro requerem trabalho de desmatamento — a terra normalmente encontra-se em capoeira — o qual é executado manualmente. A preparação da terra limita-se a um pequeno revolvimento para facilitar a molhação e sementeira. Quanto aos outros aspectos técnicos do processo de trabalho, não diferem da agricultura de vazante. O feijão, mi

lho, mandioca, mamona e algodão são os principais produtos cultivados no sequeiro, normalmente em forma de consórcio.

Em relação à agricultura irrigada⁴, o plantio ocorre no período de junho a novembro. O método utilizado é a irrigação de infiltração por sulco, utilizando moto-bomba e tubulação de PVA. O preparo do solo, que compreende aração, gradagem e sulcamento, é feito com tração mecânica, através de máquinas alugadas à hora. O plantio é feito com plantas manuais. Os tratamentos culturais compreendem duas capinas, manejo da água e aplicação de inseticida. Observa-se que os produtores utilizam os recursos da tecnologia irrigada, porém, a falta de experiência no correto manejo do solo e água, dão resultados não desejados a esse tipo de tecnologia.

A pesca é praticada com baixo nível de tecnologia no que diz respeito à captura, higiene e conservação. Ocorre durante quase o ano todo, sendo interrompida no período das desovas do peixe, quando se dá a reprodução das espécies do rio. É feita normalmente à noite, quando o Beiradeiro coloca a "rede de espera", como é chamada pelos pescadores, no início da noite. Após 6 a 8 horas, o pescador levanta a rede com o pescado. Este trabalho é exclusivamente masculino, dele participam o chefe da família e os filhos mais velhos.

⁴ Até o momento da pesquisa direta, tinham sido realizados dois plantios irrigados, utilizando-se equipamentos comunitários.

1.5 Trabalho Acessório

O trabalho assalariado temporário fora da propriedade, tem grande importância para o Beiradeiro; ocorre na própria agricultura, em determinadas atividades do ciclo agrícola, principalmente no preparo do solo e tratos culturais (capina), em que as tarefas exigem rapidez e muitos braços, e a disponibilidade de força de trabalho familiar é insuficiente. O Beiradeiro também trabalha em desmatamento de áreas, geralmente por empreitada. Observa-se que a contratação da força de trabalho é exclusivamente masculina e adulta, exceção feita para a cultura de cebola.⁵

O período em que o Beiradeiro se dedica às atividades acessórias acontece geralmente na entre-safra agrícola; entretanto, observa-se também, que o mesmo ocorre quando há excedente de força de trabalho familiar ou quando resulta de necessidade econômica do produtor.

KAUTSKY, ao analisar o trabalho acessório em "A Questão Agrária", admitia que

"o pequeno camponês arranja o tempo necessário para realizá-lo, pois a exploração de sua terra só lhe reclama os cuidados em determinadas épocas. Ele enfrenta as suas necessidades de dinheiro vendendo não o excesso dos seus produtos, mas o seu excesso de tempo." (KAUTSKY, 1968 : 183)

⁵ A cultura da cebola na região é absorvedora de insumos, de força de trabalho assalariada, principalmente de mulheres e crianças, e do emprego intensivo de capital.

CAPÍTULO II

PARTICIPAÇÃO DO ESTADO NO PROCESSO DE REPRODUÇÃO DO BEIRADEIRO

2.1 Intervenção Estatal

No final dos anos sessenta, a intervenção do Estado na região passa a ter como prioridade a produção de energia, com a construção da Hidrelétrica de Sobradinho, localizada na região do Submédio São Francisco com o objetivo de regularizar a vazão do Rio São Francisco e produzir um milhão de KW de energia elétrica.⁶

O reservatório formado pela construção da barragem, atingiu parcialmente os seguintes municípios: Juazeiro, Santo Sé, Casa Nova, Xique-Xique, Remanso e Pilão Arcado, sendo que os municípios de Juazeiro e Xique-Xique tiveram partes menores de seus territórios inundados. A TABELA Nº 02, indica o número de famílias atingidas em cada município.

Em 1976, iniciou-se o enchimento parcial do reservatório, quando foram relocadas 6.529 famílias, situadas na cota 379m. Em julho de 1977, efetuou-se a desocupação da área compreendida entre as cotas 374m e 392,5m, transferindo mais 5.500 famílias. Levantamentos efetuados, posteriormente, indicaram a necessidade de relocar mais 1.000 famílias, devido à perda de significativa área de inundação (Cf. ELETROBRÁS / CHESF, 1978).

⁶ Com cota máxima normal operativa de 392,5m, acumulando um volume de água de 34 bilhões de m³ e operando 6 turbinas. (cf. SESU, 1979)

A intervenção governamental, após a formação do lago de Sobradinho, se deu inicialmente, através do reassentamento das famílias atingidas pela inundação para o "Projeto Especial de Colonização da Serra do Ramalho" — PEC'SR, em Bom Jesus da Lapa. Entretanto, a maioria da população resistiu a essa transferência, permanecendo na borda do novo lago.⁷

A prioridade dada à política energética ao construir na região do Vale do Rio São Francisco a Hidrelétrica de Sobradinho, implicou na destruição das condições da atividade econômica existente anteriormente. Os programas implantados pelo Estado buscaram repor a estrutura de produção destruída, face a insistência da população de permanecer na borda do lago.

O confronto sócio-político, criado com o processo de relocação e reassentamento, obrigou o Estado a assumir a administração da situação criada. Inicialmente a intervenção do Estado teve características reparadoras e emergenciais; posteriormente, devido à mobilização da população afetada, essa intervenção passou a ter caráter reestruturador, através do Programa Especial de Sobradinho, que tinha nos seus objetivos, uma proposta metodológica participativa, que buscava integrar a população como agente ativo da sua promoção.

Essa integração "se concretizava no estímulo à organização, desses 'beneficiários' em Associações formalizadas legalmente" (SILIPRANDI, 1988 : 58), que viabilizavam o repasse de recursos, através de convênios.

⁷Ver literatura a respeito, onde é analisado esse processo de mudança: Alencar (1983); Duque (1980, 1987); Machado e outros (1987); Sigaud e outros (1987)

Desse modo, foram formadas associações que passaram a receber recursos diretamente do Programa, convertendo-se

"no principal instrumento para alcançar benefícios que, de outra forma, não seriam obtidos, tornando-se, pois, um meio para obtenção de equipamentos co munitários, serviços e infra-estrutura produtiva que lhes permitisse sobreviver enquanto grupo social."
(MACHADO, 1987 : 117)

Assim, em 1978 a ELETROBRÁS/CHESF criou o Programa de Desenvolvimento Sócio-econômico da Região de Sobradinho, após forte pressão da população da área, visando dinamizar a base produtiva e a dotação de infra-estrutura social mínima que pudesse facilitar o processo de adaptação. Após um investimento de cerca de CR\$ 144,5 milhões (valores de abril/1978), em ações de demarcação dos campos irrigados; cadastramento e apoio financeiro e de material a 5.263 famílias; convênios com Fundação SESP para implantação de sistema de abastecimento de água, melhoria das habitações e projeto de pesca; a ELETROBRÁS transferiu, em 1979, a execução do Programa para a CHESF (Cf. CEEIVASF, 1987).

Em 1980, o Governo do Estado da Bahia instituiu o Programa Básico de Ocupação Econômica do Oeste da Bahia, através de Decreto nº 27.271, de 8 de abril de 1980, sendo o Programa Especial de Desenvolvimento da Região do Lago de Sobradinho considerado como sub área prioritária de ocupação territorial, de integração econômica e articulação especial com a dinâmica de desenvolvimento do Estado, além de buscar-se com esse programa, dar con tinuidade do Programa de Desenvolvimento Rural Integrado-PDRI (cf. CAR, 1981)

Em 1982, a CHESF transfere, efetivamente, para o Governo do Estado da Bahia a administração do Programa, através de convênio.

Para implantar o Programa, o Governo do Estado, através da Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia da Bahia — SEPLANTEC/Coordenação de Ação Regional — CAR, elaborou o Censo dos Pescadores, promoveu o treinamento das equipes e instalou agências regionais em Sobradinho e nos municípios de Remanso, Sento Sé e Xique-Xique. Este programa propôs, deste modo, uma nova estratégia de intervenção do Estado, com adoção de uma metodologia de ação, baseada no planejamento participativo, definido através do modelo organizativo de associações de pequenos produtores. A estratégia de intervenção concebida, também buscou levar em consideração as profundas alterações ocorridas na base produtiva e nas novas potencialidades econômicas (pesca e irrigação), proporcionadas pela formação do lago.

O programa contemplou dois grandes projetos: 1) Projeto de Desenvolvimento da Pesca no Lago de Sobradinho, operacionalizado através dos segmentos de organização dos pescadores, acompanhamento evolutivo, regulamentação e fiscalização, difusão de tecnologia pesqueira, apoio a comercialização, crédito orientado e administração do projeto; 2) Projeto de Organização da Produção Agropecuária na Borda do Lago de Sobradinho, operacionalizado através dos segmentos de organização dos agricultores, regularização fundiária, infra-estrutura de comercialização, beneficiamento e transformação de produtos, estradas vicinais, eletrificação rural, saúde e saneamento, educação, crédito orientado e administração do projeto. (cf. CAR, 1981)

Os recursos aplicados no Programa tinham sua origem no tesouro do Estado e em transferências do Governo Federal (PIN/PROTERRA), e eram negociados ano a ano, o que criava sérias li

mitações para as ações desenvolvidas, já que não existia um cronograma antecipado que cobrisse um tempo médio de ação, que garantisse a continuidade da mesma.

No período de 1983 - 85 o programa investiu Cr\$... 14,8 bilhões (valores atualizados julho, 1985) — em 22 comunidades dos cinco municípios participantes do Programa,⁸ repassados através de associações e sindicatos; sendo que CR\$ 12,2 bilhões em atividades produtivas relacionadas a irrigação, pesca, agricultura, pecuária e construção de casa de farinha, e CR\$ 2,6 bilhões em atividades de infra-estrutura como saneamento, educação, comercialização (cf. MACHADO, 1987 : 112-113).

Em 1985, extinguiu-se o Programa Especial de Sobradinho, que foi incorporado ao Projeto Nordeste⁹, no âmbito de redefinição da política de desenvolvimento proposta pelo Governo Federal e Estadual, sendo operacionalizado pelo Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural — PAPP¹⁰, que tem como objetivo "propiciar a elevação dos níveis de emprego e renda dos pequenos produtores agropecuários, pelo aumento da produção e da produtividade".¹¹

O PAPP, previa como princípios básicos para a operacionalização, os seguintes pontos: a) seletividade e progressividade em termos de público meta, espaços geográficos e instrumentos de ação; b) participação e organização das comuni-

⁸ Juazeiro (Sobradinho), Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé e Xique-Xique.

⁹ O Projeto Nordeste foi criado em 1º de abril de 1985, Decreto nº 91.178, resultante da unificação do POLONORDESTE, PROJETO SERTANEJO, PROHIDRO e PROCANOR.

¹⁰ Decreto nº 91.179, de 1º de abril de 1985

¹¹ Idem

dades rurais; c) integração das ações com coordenação unificada e gerência descentralizada; d) capacitação dos produtores e dos técnicos nas áreas técnicas, administrativas e gerenciais.

O Programa previu para o primeiro quinquênio (1985 - 89), atendimento na região de Sobradinho de 13.000 famílias, em um conjunto de ações específicas e interligadas, visando atingir os objetivos do programa, como ação fundiária, recursos hídricos, assistência técnica e extensão rural, comercialização, apoio às pequenas comunidades rurais — APCR, geração e difusão de tecnologia, capacitação e administração (Cf. CAR, Vol. 3, 1984-B)

O impacto dos programas governamentais sobre a produção e reprodução dos Beiradeiros da região de Sobradinho — município de Xique-Xique, é objeto de análise no item a seguir, especificamente neste estudo, as Associações dos Trabalhadores da Vila Santo André e a dos Trabalhadores de Rumo.

2.2 Projetos Governamentais e os Resultados sobre a Produção e Reprodução do Beiradeiro

A ação do Governo, em projetos de desenvolvimento, no município de Xique-Xique processou-se, no primeiro momento, através do Projeto de Pesca, quando foi implantado o Terminal Pesqueiro.¹²

Aliada à estrutura física implantada do Terminal Pes

¹² Em 1981 — edital de concorrência. O objetivo do Terminal Pesqueiro era estabelecer preço mínimo e ofertar infra-estrutura de distribuição de gelo, captura e coleta, beneficiamento e estocagem de produção pesqueira.

queiro, o projeto firmou convênio, em 1984 (recurso PIN/PRO-TERRA), com a Associação dos Trabalhadores da Vila Santo André e a Associação dos Trabalhadores do Rumo, visando dotá-la de infra-estrutura de captura de pescado, tais como: equipamentos (linha, rede, chumbo, isopor etc.), paquetas e barcos. Em contrapartida, as Associações tinham como obrigação ao convênio

"estabelecer mecanismo de depósito mensal de 10% das sobras líquidas da pesca em nome da Associação (...), com vistas à criação e consolidação do fundo de renovação e ampliação dos equipamentos de pesca."(Convênio CAR/Associação dos Trabalhadores do Rumo-1984)

Observou-se que, antes do enchimento do reservatório,

a pesca era praticada de forma esporádica e artesanal e destinava-se ao auto-consumo, excetuando-se os períodos de entressafra agrícola, quando a atividade pesqueira intensificava-se. Essa pesca era praticada pelos Beiradeiros, financiados por comerciantes locais, aos quais eles vendiam o peixe por preços irrisórios. As embarcações utilizadas eram canoas a remo e os apetrechos de pesca mais comuns eram as redes de nylon, de caroá e tarrafa (Cf. CHESF/ANCARBA, 1975).

Com a formação do lago de Sobradinho, ocorreu um crescimento da piscosidade do rio e da produtividade da pesca. Entretanto, a formação do lago gerou uma série de mudanças no ecossistema, demandando novos procedimentos e equipamentos para a prática da pesca, o qual gerou profundas mudanças nas relações sociais de produção. A pesca que era praticada para o consumo direto, passa a destinar-se para fins comerciais, predominando a subordinação direta do Beiradeiro aos proprietários dos meios de produção. Estes detêm tecnologia e equipamentos pesqueiros específicos para captura em lago e repas -

sam para os Beiradeiros adiantamentos em alimentos e dinheiro com o compromisso de vender o pescado ao intermediário a quem está vinculado.

Desse modo, o projeto, ao liberar equipamentos para os Beiradeiros, proporcionou certa autonomia e conseqüentemente, melhoria no ganho da sua produção. No quadro de composição da Renda Monetária, a produção pesqueira representa 62% da receita obtida anualmente para a Associação dos Trabalhadores da Vila Santo André e 46% para a Associação dos Trabalhadores de Rumo. Isso demonstra que a atividade pesqueira tem um peso significativo na renda, além de compor a pauta de consumo alimentar do Beiradeiro.

Entretanto, apesar da autonomia e da melhora da renda dos Beiradeiros, o Projeto de Pesca não alcançou as metas básicas anunciadas no seu objetivo, como a liberação de crédito e apoio à comercialização. Embora o Programa tenha construído o terminal pesqueiro e intervido no circuito da comercialização, não conseguiu concorrer com os intermediários e nem acabar com as relações de dependência, também não resolveu o problema da pesca predatória ocorrida nas lagoas marginais, refletindo posteriormente um refluxo da produção pesqueira.

Por outro lado, o projeto não teve continuidade nas ações, provocando, portanto, a estagnação econômica e produtiva.

O segundo convênio, firmado com a Associação dos Trabalhadores da Vila Santo André, em novembro de 1984, tinha como objetivo a implantação de infra-estrutura agrícola em área de sequeiro, e compreendia o desmatamento da área para plantio, construção de cerca e custeio do primeiro plantio dentro

tação de Sistemas Integrados de apoio à Agricultura, Comercialização e Organização junto às comunidades do município de Xique-Xique, que compreendia a compra de equipamentos agrícolas (policultores e material para irrigação); barco motorizado e canoas para apoio a comercialização e equipamentos de escritório (calculadora e máquina de datilografia). Na distribuição desses equipamentos coube à Associação de Rumo dois policultores com quatro animais, 1.000 metros de tubulação PVC de 6' e uma moto-bomba NSB-18; e à Associação da Vila Santo André, uma moto-bomba NSB.18.

Embora esse convênio visasse estruturar uma base de apoio para os Beiradeiros, com relação à comercialização, produção agrícola e organização, o mesmo não precedeu de estudo sobre as condições reais dos produtores e das comunidades, chegando ao ponto em que estes possuíam os equipamentos sem saber como e onde utilizá-los.

Em 1987 a CAR retomou os trabalhos na região com uma nova equipe técnica, que realizou uma avaliação das ações governamentais no município, reorientando-as para complementar ações iniciadas, que estimulassem a base produtiva dos Beiradeiros.

Assim, em 1988 a Associação dos Trabalhadores do Rumo, Associação dos Trabalhadores da Vila Santo André e outras associações da região, assinaram convênios com a CAR, visando a compra antecipada da produção para as culturas do feijão e milho e receberam para o plantio sementes selecionadas de milho.¹⁵

¹⁵A distribuição de sementes selecionadas de milho (variedade BR-105) foi de 44,20kg de sementes para 10 produtores da Vila Santo André e 203,32kg de sementes para 46 produtores do Rumo, cabendo a cada produtor, 4,42kg de sementes.

A Compra Antecipada da Produção — CAP, subitem da Linha Financiamento ao Abastecimento de Insumos Agropecuários e Alimentos Básicos - PAPP, são recursos financeiros adiantados aos produtores agrícolas, não beneficiados pelo crédito rural de custeio institucional. Esses recursos não se caracterizam como uma linha de crédito de comercialização, mas como um crédito de custeio. Os mesmos são liberados mediante apresentação pela EMATER dos Planos de Produção Simplificados por grupos de produtores, similares à proposta de crédito. Os recursos são de caráter reembolsáveis, podendo ser ressarcidos em produtos ou em espécie. Entretanto, os produtores só podem usufruir deste recurso da FINACOM/CAP por três anos consecutivos ou alternados, em período de safras normais. Tendo como objetivo implícito o ingresso do pequeno produtor da linha de crédito institucional.

O convênio da Compra Antecipada da Produção — CAP, foi assinado em março de 1988, visando a comercialização da safra de vazante. Entretanto, os recursos chegaram atrasados, em dezembro, sendo então, direcionados para a safra de sequeiro, que na região inicia-se em novembro. Como a finalidade dos recursos é o custeio agrícola e não a comercialização, o atraso verificado na liberação dos recursos ocasionou o retardamento do plantio, provocando perdas das lavouras.

Objetivando dar uso aos equipamentos recebidos pelas comunidades, através do convênio BID/SUBIN, foi projetada a implantação de perímetro irrigado comunitário. Assim, no final de 1988, a Associação dos Trabalhadores do Rumo assinou convênio para implantar o projeto de irrigação.

É também liberado recurso para parte do custeio do primei

ro plantio, desde o preparo do solo, compra de insumos e uma ajuda de custo para cada produtor participante do projeto.

O perímetro irrigado é implantado em uma área de 12 hectares, cedida pela Associação da Vila Santo André, participando 16 produtores. O primeiro plantio foi feito no período de setembro-novembro/1989, para produção de feijão, havendo entretanto, frustração do cultivo, face ao abortamento das flores do feijoeiro, em consequência da alta temperatura registrada no período.¹⁶

Com relação a Associação dos Trabalhadores da Vila Santo André foi assinado convênio, também com vista à preparação da área para a implantação do perímetro irrigado, incluindo: desmatamento, limpeza da área e preparo do solo.

O início do plantio ocorre no meado de 1989, sendo liberados também recursos para financiar o custeio. A área plantada foi de 3 hectares, com 8 produtores participantes.

O resultado do primeiro plantio para ambas comunidades foi baixo, tanto em termos de produtividade da produção, como em termos de organização do processo de trabalho, havendo ao mesmo tempo excesso e escassez da força de trabalho dentro do ciclo de produção, resultando em manejo incorreto das técnicas apropriadas para irrigação e desorganização no processo de trabalho.

A proposta implementada pelo Estado foi de trabalhar coletivamente uma área em cada comunidade, com propriedade coletiva da terra¹⁷, dos equipamentos e do resultado da produção, visando aproveitar o máximo da economia de escala.

Entretanto, essa proposta no segundo plantio foi redefinida pelos próprios Beiradeiros, onde cada um passa a cultivar o seu lote individual ou em dupla com o uso coletivo somente dos equipamentos

¹⁶ Cf. Laudo Técnico da EMATERBA/Xique.Xique

¹⁷ Embora a proposta tenha sido viabilizada em área com cunho comunitário não existiu preocupação quanto à regularização da terra. Houve no município caso de compra de terra, concessão e outras formas.

Os motivos principais apontados pelos produtores para essa mudança foram: 1) que um grupo grande é muito difícil administrar o trabalho,

"Uns trabalham mais do que outro"

ou,

"... então ficam esperando o outro chegar para começar a trabalhar". (Beiradeiro de Vila Santo André)

2) a falta de independência em relação ao que plantar, como plantar, como colher;

"cada um quer é viver liberto, na roça da gente não tem problema em catar feijão verde. Eu chego aí e cato, lá eu precisava falar com 8 pessoas para poder fazer isso. Certamente eu gosto de viver independente". (Beiradeiro da Vila Santo André)

3) o resultado obtido com a produção foi baixo, e a divisão da produção entre os participantes foi frustrante; 4) a ausência de plano de custeio pleno obrigou os Beiradeiros a buscar emprego alternativo em outras atividades, para obter o sustento mínimo de suas famílias;

"a gente faz uma força para dar a manutenção da roça, mas não tem condição de fazer. Na hora de trabalhar dentro da roça a gente tem que sair para procurar um meio para comer. Agora se ele tiver a manutenção dela para subsistir ali dentro da roça, aí ela poderá dá uma planta boa." (Beiradeiro do Rumo)

Observamos que a lógica do processo de trabalho dos Beiradeiros tem especificidades tais como: o uso individual de sua parcela de terra; o processo de trabalho individual e familiar (o produtor aceita o trabalho de parceria com outro produtor); e apropriação individual do resultado da produção.

Nota-se, portanto, que o Estado ao intervir na reorganização do processo produtivo do Beiradeiro, trata de redefinir esse processo, impondo-lhe outros mecanismos e outras formas de trabalho, sem levar em consideração a lógica produtiva, a identidade cultural e a ideologia dos produto-

res, desenvolvendo assim, outro tipo de desestruturação da base produtiva dos Beiradeiros.

Em 1988 é instalada uma bodega comunitária na comunidade do Rumo, visando o abastecimento de alimentos básicos, sendo os mesmos fornecidos via Cooperativa de Irecê. O Programa de bodegas comunitárias é um subitem da Linha de Financiamento ao Abastecimento de Insumos Agropecuários e Alimentos Básicos, criado pelo PAPP, objetivando racionalizar a oferta desses produtos, a preços abaixo dos praticados pelo mercado formal.

A Associação dos Trabalhadores da Vila Santo André assinou convênio em 1989, diretamente com a CAR, para a instalação da bodega comunitária, possibilitando aos produtores dessa comunidade o acesso a produtos da cesta básica, a preço menor que o da sede do município, passando a própria associação a comprar de atacadistas locais os alimentos e revender aos produtores. A diferença em relação a comunidade de Rumo, que se estabelece na mudança da forma de fornecimentos dos alimentos, foi justificada pelos Beiradeiros pelo modo como a Cooperativa de Irecê operava na compra. Os Beiradeiros de Rumo eram obrigados a deslocar para a cidade de Irecê, para efetuar o pedido e fazer o pagamento da compra anterior. O prazo para pagamento era de 30 dias e só podiam efetuar outro pedido com a quitação do pedido anterior, mesmo não estando vencido, não possibilitando assim, nenhuma margem de prazo para a revenda dos produtos.

Em 1988 e 1989 as associações ainda assinaram convênios para outros fins: aquisição de equipamentos para instalações de "bodegas comunitárias", que consistiam em balança, com

capacidade de 15 kg, máquina de calcular, lampião de gás e madeiras para construção de prateleiras e balcões; equipamentos públicos comunitários para sala de aula; reforma da casa de farinha da Vila Santo André; e aquisição de tubulação para a área irrigada da Vila Santo André.

Podemos perceber, então, que esses projetos, implantados de forma desarticulada, tiveram resultados diversos sobre a reprodução dos Beiradeiros do Rio São Francisco, no município de Xique-Xique.

1) Alguns projetos tiveram resultados na renda dos Beiradeiros de forma continuada, como foi o Projeto de Pesca. Os investimentos de infra-estrutura para a captura de pescado possibilitaram um patamar mínimo de reprodução.

2) Outros projetos possibilitaram a melhoria das condições de vida (higiene e saúde).

3) E, os projetos de investimentos possibilitaram a formação de um patrimônio produtivo comunitário que, entretanto, necessita de crédito de custeio da produção para a sua plena utilização pelos Beiradeiros e reais melhorias nas condições de trabalho (melhorias na produção).

CAPÍTULO III

A REPRODUÇÃO DO BEIRADEIRO

Observamos no Capítulo I, que a base do processo de trabalho da unidade de produção é a força de trabalho familiar. Vimos também, que a atividade agrícola não é o elemento que garante a sua reprodução; o Beiradeiro desenvolve diversas atividades integradas, como a pesca e o trabalho acessório.

Economicamente, a renda mais significativa é a da pesca. Socialmente, o Beiradeiro mantém a caracterização de pequeno produtor agrícola e luta pela propriedade da terra. Esses dois elementos sócio-culturais que o caracterizam, não se refletem de forma expressiva na composição da renda, além do mínimo para o consumo direto.

Desse modo, a atividade agrícola para o Beiradeiro, tem significado material de reprodução física da família, ao mesmo tempo em que mantém socialmente a categoria de pequeno produtor.

Observa-se, então, que a unidade de produção reflete um sistema de diversidades e de contradições. Embora seja a atividade pesqueira que garanta a reprodução da Unidade Produtiva, o Beiradeiro continua arraigado à terra e luta para ser pelo menos produtor agrícola.

Analisaremos, neste capítulo, a situação do Beiradeiro do ponto de vista de sua reprodução, o processo de transformação das relações de produção, estimulado pela interven

ção do Estado, implicando na redefinição da categoria social dos produtores.

3.1 A Força de Trabalho Familiar

A família do Beiradeiro é constituída, em geral, pelo casal e três a cinco filhos. Através de pesquisa de campo realizada em novembro de 1990, obteve-se o tamanho e a composição da força de trabalho familiar, assim como a unidade de consumo (TABELAS Nº 05, 06, 07 e 08).

O critério adotado para determinar o coeficiente técnico da força de trabalho, foi uma unidade para homens maiores de 14 anos, enquanto que mulheres e menores, na faixa de 9 a 14 anos, o coeficiente é de 0,75 unidades de força de trabalho. Para cálculo do índice de consumo foi considerado o mesmo coeficiente, englobando aqueles membros da família, com idade abaixo de 9 anos.¹⁸

A leitura das tabelas nºs 07 e 08 revela que na unidade de produção familiar o número de elementos de consumo é maior do que a força de trabalho disponível. Analisando os dados para a comunidade de Vila Santo André, observa-se que em dois casos, a relação está entre 1,0 e 1,5 e em dois casos essa relação é superior a 1,5. Já os dados para a comunidade do Rumo aponta que em dez casos, a relação está entre 1,0 e 1,5 e em seis casos essa relação é maior de 1,5. Em termos rela-

¹⁸ A elaboração da tabela e análise, baseia-se no trabalho de SANTOS, Vicente Tavares. Colonos do Vinho. 1978, pág. 27-34, que por sua vez inspira-se em CHAYANOV.

tivos temos 59% de elementos de consumo para 40% de força de trabalho em Vila Santo André e 57% de elementos de consumo para 42% de força de trabalho na comunidade de Rumo. Isso indica que parte dos membros da família ainda não constitui força produtiva e depende do rendimento daqueles que trabalham, requerendo uma realização de sobretrabalho necessária à reprodução desses, que são apenas consumidores.

Se analisarmos os dados referentes à faixa etária da população amostral (TABELA Nº 09), verificamos que, em Vila Santo André, 43% são maiores de 14 anos e 57% são menores. Em Rumo, os dados mostram que 47% são maiores de 14 anos e 53% são menores. Por outro lado, observa-se que a maioria dos chefes de família encontra-se em plena capacidade de trabalho. Em Vila Santo André, 100% dos chefes de família têm idade até 60 anos e em Rumo, correspondem a 81%. Surgindo, então, o primeiro elemento diferenciador entre as comunidades, isto é, a capacidade de trabalho de Vila Santo André é superior à de Rumo.

Observamos ainda, que na Vila Santo André, 84% da força de trabalho familiar são maiores de 14 anos, sendo que destes, 50% são do sexo feminino. No Rumo, essa participação representa 68% para a força de trabalho familiar adulta (maior de 14 anos), sendo que destes 35% são do sexo feminino (TABELAS 5 e 6).

A participação da força de trabalho infantil (9 a 14 anos) representa 16% em Vila Santo André e 32% em Rumo (TABELAS 5 e 6). A presença da força de trabalho infantil, relativamente maior na comunidade de Rumo, apresenta-se como o segundo elemento diferenciador das comunidades. Constata-se que o ciclo de vida

das famílias de Rumo começa a incorporar os filhos da faixa etária de 9 a 14 anos, nas atividades produtivas. Observamos também que o ciclo de vida das famílias de Vila Santo André é relativamente novo, não havendo a incorporação da força de trabalho infantil.

Podemos concluir, portanto, que em Vila Santo André existe disponibilidade de força de trabalho familiar adulta em plena capacidade de trabalho. Em Rumo, constatou-se que essa disponibilidade é formada por menores de 14 anos, além de 19% da sua força de trabalho familiar adulta não se encontrar mais em plena capacidade de trabalho.

3.2 A Divisão do Trabalho

O chefe da família é o responsável pela atividade produtiva e é quem executa as atividades mais pesadas do processo de trabalho. O trabalho pesqueiro é uma atividade exclusivamente masculina, executado pelo pai e filhos maiores de 14 anos, como já foi dito.

A força de trabalho masculina é utilizada em todo o ciclo produtivo, sendo auxiliada pela força de trabalho da mulher e dos filhos e eventualmente pela contratação de força de trabalho assalariada temporária.

Embora as mulheres e crianças não executem com frequência tarefas tais como arar a terra e pescar, entretanto elas são importantes nas fases do plantio, tratos culturais e colheita. Essa participação depende da estrutura familiar e ocorre em quase todas as fases do ciclo agrícola, varian-

do somente sua intensidade.

O trabalho acessório é também desenvolvido pelas mulheres e crianças em outras propriedades, principalmente na cultura da cebola, em tarefas tais como transplântio, colheita e corte da cebola, sendo que essa mão-de-obra tem uma remuneração menor e por isso é mais requisitada. A venda da força de trabalho masculina ocorre em atividades de desmatamento e preparo do solo.

Desse modo, confirma a observação de Marx:

"diferenças de sexo e idade e as condições naturais de trabalho, variáveis como as estações do ano, regulam sua distribuição dentro da família e o tempo que deve durar o trabalho de cada um de seus membros". (MARX, 1980 : 87)

3.3 Atividade Agrícola

O coeficiente técnico regional de utilização de mão-de-obra ¹⁹ para a consorciação feijão x milho x mandioca, produtos básicos cultivados pelos Beiradeiros, é em média 90 homens/dia por hectare, com produtividade média de 240 kg de grãos de feijão, 400 kg de grãos de milho e 14 toneladas de raízes de mandioca, por hectare ²⁰. Nas comunidades estuda-

¹⁹ O coeficiente técnico baseia-se em cálculos da EMATER-BA, para agricultores que cultivam a consorciação tripla com feijão, milho e mandioca e não dispõem de máquinas e implementos para a mecanização da lavoura.

²⁰ Neste caso, estamos considerando a produtividade dentro do grau de desenvolvimento das forças produtivas para a pequena produção local. Estes dados estão aquém do grau de desenvolvimento tecnológico, alcançado hoje pela agricultura. O hectare do feijão irrigado para produtores que têm acesso a crédito rural, capacidade de compra de insumos modernos,

das essa média aproxima-se do coeficiente técnico , sendo 70,5 homens/dia para uma produtividade de 180 kg de grãos de feijão, 300 kg de grãos de milho e 10 toneladas de raízes de mandioca.

Se confrontarmos as áreas cultivadas por unidade de produção pesquisada com a força de trabalho familiar disponível, TABELA 12, observamos que para a comunidade da Vila Santo André há uma proporção regular, à exceção da unidade produtiva nº 04, em que se percebe uma baixa área de 0,9 hectare cultivado para um número elevado de força de trabalho disponível.

Nota-se, ainda, que as unidades de produção 01 e 03 contrataram força de trabalho assalariada, correspondendo a 36% e 6% respectivamente do trabalho realizado no processo de produção agrícola (TABELA Nº 10).

Em Vila Santo André todos os produtores possuem um lote de igual tamanho (3 hectares), entretanto, somente na unidade de produção nº 01 a área cultivada coincide com a área total do lote. A unidade de produção nº 02 tem 50% da área cultivada, a nº 03 tem 87% e a nº 04 tem 30%. Esses dados revelam a existência diferenciada de produção, decorrente da estrutura familiar e da disponibilidade de recursos.

Com relação à comunidade de Rumo, nota-se que em 9 unidades de produção a relação área cultivada e força de trabalho familiar disponível é regular; em 5 unidades de produção

20 Cont. disponibilidade de contratação de força de trabalho e que possuem infra-estrutura e equipamentos de irrigação, pode alcançar até --- 1.800 kg por hectare. Devemos observar ainda, que no caso da consorciação, a produtividade decai também em função da divisão da área com diversas culturas.

essa relação é muito baixa e em 2 verificamos que não houve plantio durante o período pesquisado (ver TABELA Nº 13).

Observa-se também, que 8 unidades de produção contrataram força de trabalho assalariada nas fases de preparação do solo, plantio e tratos, correspondendo a mais de 50% da força de trabalho das unidades de produção nº 10 e 16.

Outro fator fundamental na análise da unidade produtiva é a mecanização. Registra-se que em 7 unidades de produção contratou-se aluguel de trator para arar a terra. Considerando-se os dados percentuais, por comunidades, 43% do Rumo usaram máquinas na fase de preparo do solo; em Vila Santo André nenhum produtor fez uso da mecanização. Entretanto, em ambas as comunidades, 50% dos produtores contrataram força de trabalho assalariada em determinadas fases do ciclo agrícola. Também é interessante observar que os produtores que contrataram máquinas e/ou trabalho assalariado, apresentaram áreas cultivadas maiores que os produtores que utilizaram somente a força de trabalho familiar. Deste modo, a área a ser plantada não depende unicamente da disponibilidade de força de trabalho familiar, mas da disponibilidade de recursos monetários que viabilizem a contratação do trabalho assalariado e mecanização.

No entanto, observou-se que este aumento de área plantada é significativa somente em duas unidades de produção. Em Vila Santo André, para a unidade de produção 01, onde a área do lote é plenamente utilizada (3 hectares), e em Rumo, na unidade de produção nº 07, que apresenta a maior área cultivada entre todas as unidades pesquisadas, ou seja: 9,6 hectares. Observa-se que o tamanho médio das áreas cultivadas para ambas as comunidades é de 2,3 hectares. Esse reduzido tamanho, aliado à ausência de crédito agrícola de custeio — o

que obriga o Beiradeiro a reduzir a sua área de cultivo — faz com que essas unidades de produção sejam incapazes de gerar renda que garanta a reprodução, enquanto Unidade Produtiva. Dedicando-se à atividade fora da unidade de produção, como o assalariamento e a pesca, o Beiradeiro faz face à necessidade de obter renda que permita a sobrevivência em unidades produtivas, o que de outra forma, não seria viável.

A ausência de crédito é o elemento inibidor do processo de produção agrícola. Isto se reflete no reduzido tamanho de área cultivada e nos resultados da produção, o que leva um produtor da Vila Santo André a fazer o seguinte comentário:

"Porque se saísse um recurso no banco, um dinheiro para fazer outro projeto, plantar outro tipo de cultura. A gente tem o motor, terra tem demais, mas o cabra não tem recurso para tocar nada. Não tem condição de viver". (Beiradeiro da Vila Santo André).

Quebra nas safras agrícolas devido a fatores climáticos e artificiais, também é fator inibidor de aumento de produção. As áreas de exploração das culturas e o processo de produção dos Beiradeiros levam a que estes sofram sucessivos impactos negativos na produção. A agricultura praticada na vazante do Rio São Francisco, embora possibilite a exploração de algumas culturas, sofre entretanto com o deplecionamento do lago de Sobradinho, já que a antiga periodicidade da vazante do rio, que propiciava a exploração das áreas acompanhando o curso do mesmo, agora é condicionada às demandas energéticas. Desse modo, as enchentes não previstas, acarretam prejuízos correspondentes às perdas dos produtos plantados.

A agricultura de sequeiro na região é afetada pelas

condições climáticas que têm baixa precipitação pluviométrica, o que gera sucessivas frustrações de safras, contribuindo para o declínio da produção agrícola.

Contribuem também como fatores de risco, as ações dos programas governamentais direcionados para o pequeno produtor rural que tem se concretizado de forma pontuada, isolada e desarticulada do contexto global das comunidades. No momento em que o governo investe na infra-estrutura para implantação de áreas produtivas, outros elementos essenciais ao processo produtivo, como o crédito agrícola de custeio, não são viabilizados.

Em 1988, foram implantados pelo Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural — PAPP, projetos de irrigação comunitária, em ambas as comunidades pesquisadas, absorvendo uma parcela reduzida da população, 24 famílias (08 em Vila Santo André e 16 em Rumo). Foi então criada infra-estrutura física e liberada a compra de equipamentos. Entretanto, não foi viabilizado acesso permanente a outros elementos, necessários ao processo produtivo. Por exemplo, observou-se que a introdução da agricultura irrigada, não foi acompanhada de treinamento que permitisse o uso adequado dessa tecnologia, que resultasse em melhoria do processo produtivo.

Na reorganização do processo produtivo na região, o Estado intervém sem levar em conta a lógica produtiva e a identidade cultural dos Beiradeiros, provocando uma segunda desestruturação: a forma como implanta suas políticas, estimulando mudanças no processo de trabalho, impostas pela política de modernização — que tem por base a transformação tecnológica e das formas sociais de produção — e sem a continui-

dade necessária à conclusão do processo.

A modernização agrícola conduz à elevação dos índices de uso de insumos industriais, intensificação do uso da terra e aumento da produtividade, porém os pequenos produtores rurais incorporam essa tecnificação de forma lenta e incompleta, resultando em níveis de produtividade baixos e em dispendio maior de recursos. Essa modernização é apropriada diferentemente pelas diversas categorias sociais de produtores e dessa mesma forma os beneficia.

3.4 Atividade Pesqueira

Anteriormente à formação do lago de Sobradinho, a pesca era praticada a nível artesanal, e destinava-se sobretudo à composição da dieta alimentar, excetuando-se nos períodos de entre-safra agrícola, quando se realizava nas lagoas marginais a pesca comercial.

O crescimento da piscosidade do rio São Francisco, na área de formação da barragem, resultou em um aumento da produtividade da pesca, que passa a assumir papel preponderante na composição da renda do Beiradeiro.

A pesca, que era até então uma atividade fortuita e complementar, passa a ser praticada pelos Beiradeiros de forma intensiva e a se constituir a base de sua reprodução, deixando de ser uma atividade de subsistência para se integrar ao mercado.

A leitura da TABELA nº 14 mostra que na composição da renda familiar do Beiradeiro, a atividade pesqueira é o ele-

mento principal, 62% na Vila Santo André e 46% no Rumo. Constata-se assim, que da pesca provém a renda que subsidia a atividade agrícola ²¹, não somente como fornecedora de itens da dieta alimentar, mas também monetariamente, ao lhe possi**l**itar a reinversão produtiva na agricultura.

O projeto de pesca implementado pela intervenção governamental, em 1984, e que tinha como objetivo elevar o nível de vida dos Beiradeiros, através de sua organização, dou tando as comunidades de uma estrutura de equipamentos e serviços de apoio à pesca, teve inicialmente uma repercussão muito boa, tanto a nível de melhoria de renda como nas relações sociais de produção. Contudo, as ações do projeto não tiveram continuidade, e no ano seguinte foram totalmente paralisadas, provocando estagnação da atividade pesqueira, apesar de ser a principal fonte de reprodução dos Beiradeiros.

3.5 Trabalho Acessório

O trabalho acessório ocorre principalmente nos cultivivos da cebola, ou em atividades do ciclo agrícola, onde a família não basta para o desempenho das tarefas agrícolas.

As áreas de irrigação, de modo geral, vem consolidando como mercado de trabalho acessório dos Beiradeiros, devido a expansão de culturas comerciais na região, a exemplo da cebola e melão e, conseqüentemente, pelo maior acesso ao crédito oficial por parte do médio e grande produtor.

Levantamento de dados de campo ²² relativos aos pre-

²¹ A renda proveniente da atividade agrícola corresponde a 12% para a Vila Santo André e 5% para o Rumo.

²² Preços de novembro de 1990, pesquisa de campo.

da unidade. Em Rumo o trabalho acessório aparece como elemento principal da renda da unidade de produção tanto para atividade assalariada como para o comércio. Vimos que em quatro unidades (25%), o trabalho assalariado fora da unidade representou 100% de sua renda, configurando uma situação de posseiros proletarizados. Como dado atípico registra-se a ocorrência de uma unidade produtiva em que o comércio varejista representa 66% de sua renda, o que lhe mantém como público beneficiário do projeto, preservando a identidade original de produtor rural.

Observa-se ainda que a incidência da venda da força de trabalho ocorre nas unidades onde a disponibilidade de trabalho familiar é maior, levando à incorporação do trabalho infantil e, conseqüentemente, sua intensificação. Com isso, tem-se contraditória e simultaneamente a obtenção de renda complementar e redução da capacidade de trabalho da Unidade de Produção.

A análise desses dados aponta que em Vila Santo André existe um equilíbrio entre as diversas atividades na composição da renda. Além disso, o nível de reprodução é maior do que em Rumo, que apresenta uma tendência à proletarização e pauperização da maioria das unidades.

CONCLUSÃO

Ao intervir na região do Vale do Sub-médio São Francisco com a construção da barragem de Sobradinho, objetivando produzir energia com prioridade em relação à produção de alimentos, o Estado destruiu a base física produtiva dos Beiradeiros, que se constituía em sistema de produção específico, e que tinha o rio São Francisco como referencial para o calendário agrícola, como fonte de preparação natural do solo e como alternativa de complemento da cesta básica com o pescado. O resultado dessa ação de destruição e desestruturação nas unidades representou alterações do processo produtivo e incorporações tecnológicas diferentes das praticadas anteriormente provocando, como consequência mudanças na reprodução dos Beiradeiros.

A organização da base produtiva do Beiradeiro ocorre portanto em novas condições, agora integradas ao processo de modernização agrícola. Essa modernização, a nível do município de Xique-Xique ocorre principalmente pelo acesso ao crédito oficial por parte de médio e grande produtores que cultivam culturas comerciais na região, a exemplo da cebola e melão, estimulando assim, a ocorrência de relações de produção capitalistas. Desse modo, estabelecem novas atividades que passam a ser desenvolvidas, inclusive, pelo Beiradeiro, como um agente com diferentes personificações: pequeno produtor familiar (agricultura e pesca) e trabalhador assalariado, constituindo-se em mercado de trabalho estraté -

gico para a reprodução desse agente.

A intervenção do Estado, através dos programas de desenvolvimento altera o processo de produção ao incorporar novas tecnologias assim como o processo de trabalho ao definir novas formas de organização do trabalho. Essas mudanças implementadas, entretanto, são executadas de forma incompleta, dispendiosa e dissociada dos padrões socio-econômicos e culturais dos Beiradeiros. Dessa maneira a política de modernização cria novas contradições nas unidades de produção familiar ao torná-las dependentes de um nível tecnológico com um custo elevado, que inviabiliza a reprodução das unidades de produção num mesmo patamar, ameaçando-as a uma expropriação dissimulada.

Essa intervenção também altera a forma de organização social dos Beiradeiros, estimulando a criação de associações comunitárias, com o objetivo de repassar equipamentos comunitários, serviços e infra-estrutura produtiva, convertida, contudo, em um espaço de representação política dos Beiradeiros, em decorrência da mobilização em torno dos conflitos gerados pela ação do Estado.

Observa-se, assim, que a intervenção do Estado na região se manifesta em três níveis: primeiro, promove a destruição com a construção da barragem de Sobradinho, ao deslocar o Beiradeiro do ambiente no qual se reproduzia ; segundo, de reestruturação ao buscar repor a base física produtiva; e, no terceiro nível, de desestruturação ao introduzir as bases de uma modernização, cuja absorção pela pequena produção é inviável.

É nesse processo de mudanças, que o Beiradeiro bus-

ca novas formas para o exercício da autonomia relativa enquanto produtor direto. Configura-se uma nova categoria de produtor, onde a integração das atividades da pesca e da agricultura é que vai lhes assegurar a reposição dos meios de produção e da força de trabalho.

Foi, portanto, na busca de estratégias de sobrevivências como pescador, agricultor e trabalhador assalariado, que o Beiradeiro vem lutando para não ser subjugado totalmente ao capital, redefinindo-se em sua categoria social, ao integrar de forma complementar as atividades de agricultor-pescador; agricultor-comerciante; agricultor-bóia fria. A relação mais significativa é a constituição da reorganização do processo de trabalho da unidade de produção, onde a pesca ganha maior importância e privilegia o papel de pescador na categoria do Beiradeiro. Entretanto, se a atividade pesqueira para o Beiradeiro converteu-se no principal elemento da renda, a descontinuidade das ações desenvolvidas pelo Estado, ao retirar todo o apoio a essa nova atividade, levou a uma estagnação econômica, impossibilitando ao Beiradeiro produzir em escala de produção que proporcionasse uma mudança qualitativa das suas condições de reprodução.

Dessa forma a ação do Estado induziu a redefinição dessa categoria social que, entretanto, mantém-se no processo produtivo como produtor direto, está cada vez mais ameaçado, pela forma descontinuada, desarticulada e pontual desta intervenção, resultando com isso, níveis de reprodução tendentes à proletarianização e pauperização, como os dados indicam.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

- ALENCAR, Cristina Maria Macedo de. **Em terras (de) alguém.**
Estudo sobre as transformações no processo de organização da produção de pequenos produtores num projeto de colonização. Dissertação (Mestrado de Desenvolvimento Agrícola). Rio de Janeiro. UFRRJ, 1983.
- CAR (Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional). **Programa Especial de Desenvolvimento na Região do Lago de Sobradinho** - síntese. Salvador, 1981.
- CAR. **Diagnóstico Parâmetro para Avaliação do PDRI-Irecê (Bahia).** 1ª Etapa, volume 6. Salvador, 1984-A.
- CAR. **Projeto Nordeste:** programa de apoio ao pequeno produtor rural: estratégia de intervenção, Vol. 3. Salvador 1984-B.
- CEEIVASF (Comitê Executivo de Estudos Integrados da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco). **O reservatório de Sobradinho:** problemas decorrentes do seu deplecionamento. Recife, 1987.
- CHESF (Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco)/ANCARBA. **Reservatório de Sobradinho:** projeto alternativo de produção. Salvador, 1975.
- DUQUÉ, Ghislaine. **Casa Nova: interventions du pouvoir et strategies paysannes** - un "municipe" du "sertão bahiano" à l'heure de la modernisation. These de doctorat de 3ª cicle en sociologie. Paris. Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, 1980.
- DUQUÉ, Ghislaine. **Estado, poder local e diferenciação camponesa.** In: Cadernos do CFAS nº 108. Salvador, 1987.
- ELETROBRÁS/CHESF. **Plano de ações preliminares do projeto de desenvolvimento sócio-econômico do Sobradinho.** S/local, 1978.

FUNDAÇÃO IBGE. Censo Agropecuário, 1980.

KAUTSKY, Karl. **A questão agrária**. Rio de Janeiro. Laemmert, 1968

MACHADO, Eduardo Paes (coord.). **O poder e participação política no campo**. São Paulo/Salvador. Cerifa/Car/Cedap-centru, 1987.

MARX, Karl. **Capítulo inédito d'o capital**. Porto. Publicações Escorpião, 1975

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política**. Livro primeiro, vol. I e II. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1980.

SANTOS, José vicente Tavares. **Colonos do vinho: estudo sobre a subordinação do trabalho camponês ao capital**. São Paulo. Hucitec, 1978.

SESU (Sociedade de Estudos Econômicos e Urbanísticos). **Plano de Desenvolvimento para a região de Sobradinho**. Salvador, 1979.

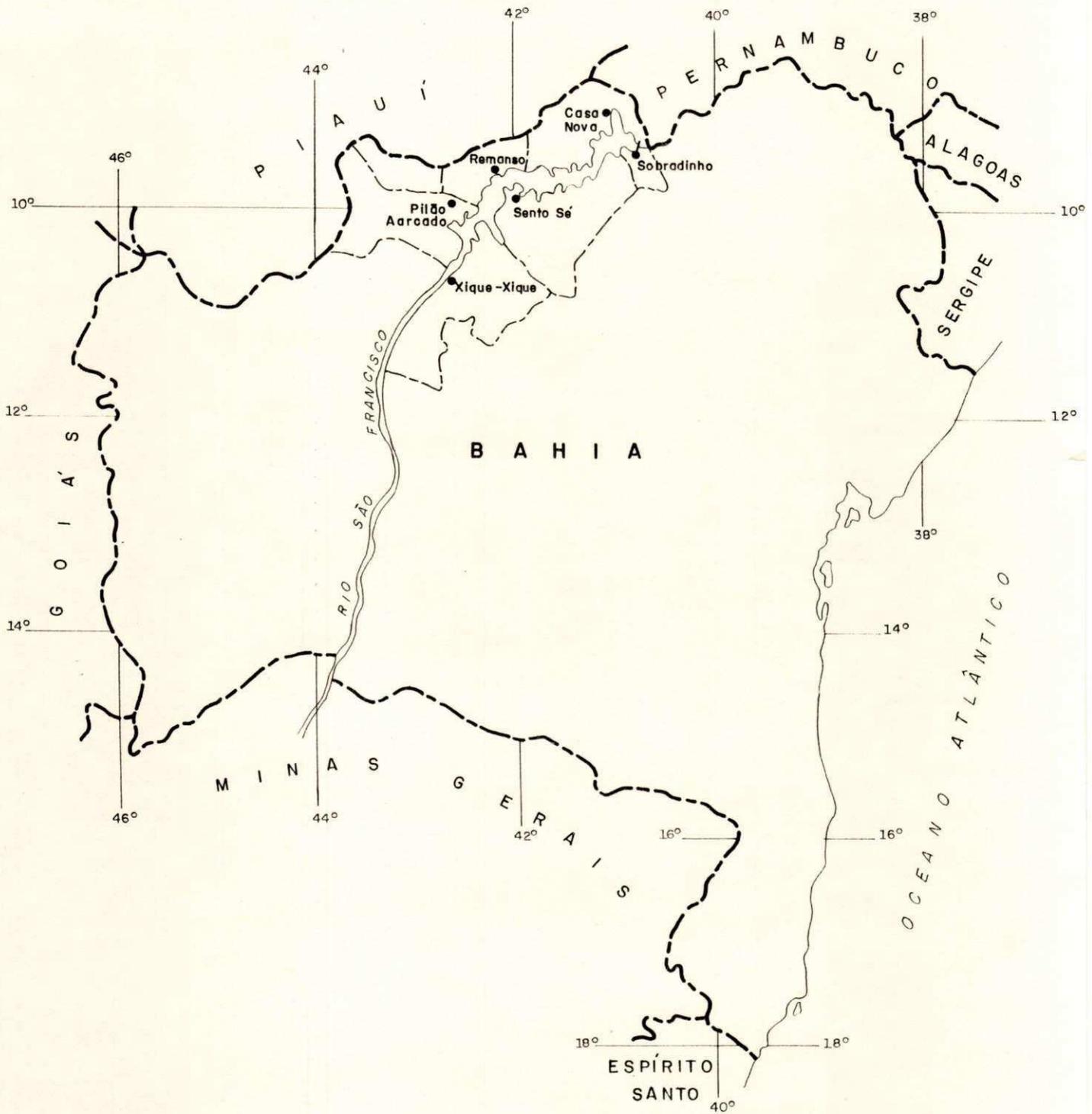
SIGAUD, Lygia e outros. **Expropriação do campesinato e concentração de terra em Sobradinho: uma contribuição à análise dos efeitos da política energética do Estado**. In: Ciências Sociais Hoje - ANPOCS. São Paulo. Vértice, 1987.

SILIPRANDI, Emma Cademartori. **Os sindicatos dos trabalhadores rurais face às intervenções do estado na área de Sobradinho-Bahia - 1971/1987: o caso de remanso e pilão arcado**. Dissertação (Mestrado de Sociologia). Campina Grande. UFBA, 1988.

- LENIN, Vladimir I. **El desarrollo del capitalismo en Rusia.** Moscú. Progreso, 1979.
- LENIN, Vladimir I. **O estado e a revolução.** São Paulo. Hucitec, 1979.
- LENIN, Vladimir I. **Capitalismo e agricultura nos Estados Unidos da América.** São paulo. Brasil Debates, 1980.
- MARTINS, George. **Fases e faces da modernização agrícola brasileira.** Projeto BRA/87/006-OIT/PNUD/IPLAN, 1989.
- MARTINS, José de Souza. **Terra de negócio e terra de trabalho: uma contribuição para o estudo da questão agrária no Brasil.** In: CADERNOS do CEAS nº 67. Salvador, 1980.
- PINSKY, Jaime (org.) **Capital e trabalho no campo.** São Paulo. Hucitec, 1979.
- SALAMA, Pierre e MATHIAS, Gilberto. **O estado superdesenvolvido.** São Paulo. Brasiliense, 1983.
- SAMPAIO, Yony e outros. **Política agrícola no nordeste: intenções e resultados.** Brasília. Binagri, 1979.
- SILVA, José Graziano. **Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura brasileira.** São Paulo. Hucitec, 1981.
- SILVA, José Graziano. **A modernização dolorosa.** Rio de Janeiro. Zahar, 1982.
- SILVA, Paulo Pontes da. **Energia e conflito: a construção de hidroelétrica e os movimentos sociais no campo.** Dissertação (Mestrado Ciências Sociais). Salvador. UFBA., 1990.
- SINGER, Paul. **Economia política do trabalho.** São Paulo. Hucitec, 1979.
- WILKINSON, John. **O estado, a agroindústria e a pequena produção.** São Paulo-Salvador. Hucitec/Cepa-Ba, 1986.

A N E X O S

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA ÁREA



BEIRADEIROS DO RIO SÃO FRANCISCO

Tabela nº 1
 CARACTERÍSTICAS DAS COMUNIDADES COMPONENTES DOS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DE SOBRADINHO
 MUNICÍPIO DE XIQUE-XIQUE / ESTADO DA BAHIA

COMUNIDADES	Nº FAM.	TIPO DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL	ANO DE FUNDAÇÃO	FORMAS DE TOMADA DE DECISÃO	INÍCIO DA INTERV. ESTATAL	NÍVEL DE ENVOLVIMENTO C/ ESTADO	Nº CONV. ASS.	TIPOS DE AÇÕES DESENVOLVIDAS	TIPOS DE RELAÇÕES DE PRODUÇÃO	POSSE DA TERRA	USO DA TERRA	CULTURAS EXPLORADAS	NÍVEL TECNOLÓGICO
ILA SANTO ANDRÉ	14	assoc. comun.	1984	coletiva	1984	dependente	08	produtiva e infraestrutura social	familiar e assalariamento	coletiva e individual	agrícola	feijão, milho, abóbora, mandioca, batata-doce	baixo
UMO	54	assoc. comun.	1984	coletiva	1984	dependente	09	produtiva e infraestrutura social	familiar e assalariamento	coletiva e individual	agrícola	feijão, milho, algodão, mandioca, mamona, cebola	baixo
ARRECA	130	assoc. comun.	1985	coletiva	1985	dependente	06	produtiva e infraestrutura social	familiar e assalariamento	individual	agrícola	feijão, milho, mandioca, cebola	baixo
JREMAL	37	assoc. comun.	1986	coletiva	1988	dependente	02	produtiva e infraestrutura social	familiar e assalariamento	individual	agrícola	feijão, milho, mandioca, cebola	baixo
ACARIA	36	assoc. comun.	1986	coletiva	1988	dependente	02	produtiva e infraestrutura social	familiar e assalariamento	individual e coletiva	agrícola	feijão, milho, mandioca, relância, cebola, mamona	baixo
ATO GROSSO	106	assoc. comun.	1986	coletiva	1988	dependente	01	produtiva e infraestrutura social	familiar e assalariamento	individual	agrícola	feijão, milho, mandioca, cebola	baixo
APICURU	16	assoc. comun.	1986	coletiva	1988	dependente	02	produtiva e infraestrutura social	familiar e assalariamento	individual	agrícola	feijão, milho, mandioca, cebola	baixo
TOBÁ	30	assoc. comun.	1986	coletiva	1988	dependente	01	produtiva	familiar e assalariamento	individual	agrícola	feijão, milho, mandioca	baixo
BOSA	76	assoc. comun.	1986	coletiva	1988	dependente	-	produtiva e infraestrutura social	familiar e assalariamento	individual	agrícola	feijão, milho, mandioca, abóbora, batata-doce	baixo
BEÇA DA ILHA	30	assoc. comun.	1986	coletiva	1989	dependente	01	produtiva e infraestrutura social	familiar e assalariamento	individual	agrícola	feijão, milho, mandioca, cebola	baixo
PIXABA	130	assoc. comun.	1988	coletiva	1990	pouco envol.	01	produtiva	familiar e assalariamento	individual	agrícola	feijão, milho, mandioca, cebola	baixo
BURANA	20	nenhuma	-	-	1986	pouco envol.	-	infra-estrutura social	familiar e assalariamento	individual	agrícola	feijão, milho, mandioca	baixo

Fonte: PESQUISA DIRETA - 1990

Tabela nº 2
 NUMERO DE FAMILIAS ATINGIDAS PELO
 RESERVATORIO DE SOBRADINHO

LOCAL DE ORIGEM	Nº FAMILIAS	%
Área Urbana	3.359	
SENTO SÉ	291	2,35
CASA NOVA	632	5,12
REMANSO	1.983	16,06
PILÃO ARCADE	453	3,67
Área Rural	8.991	
JUAZEIRO	223	1,80
SENTO SÉ	3.497	28,32
XIQUE-XIQUE	558	4,52
CASA NOVA	2.847	23,05
REMANSO	1.200	9,72
PILÃO ARCADE	666	5,39
TOTAL	12.350	100

Fonte: CHESF / ELETROBRÁS, 1979 (cf. SESU, 1979)

Tabela nº 3
 CONVÊNIOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS ENTRE A CAR E
 ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DA VILA SANTO ANDRÉ
 MUNICÍPIO DE XIQUE-XIQUE/BAHIA

OBJETIVO/ORIGEM DOS RECURSOS	DATA	VALOR CORRENTE
Implantação de infra-estrutura de pesca (inclui: barco e equipamentos de pesca) - PIN/PROTERRA	24/03/1984	Cr\$ 9.600.000
Implantação de infra-estrutura agrícola em área de sequeiro (inclui: casa de farinha, armazém, construção 1 km de cerca, desmatamento área p/plantio) -PIN/PROTERRA (liberado 59.196.150)	20/11/1984	Cr\$ 81.478.650
Perfuração de poço tubular -PAPP/APCR	1985	...
Motobomba NSB-18 -BID/SUBIN/FFPS	1986	...
Compra antecipada da produção -PAPP/FINACOM	1988	CZ\$ 616.280,00
Implantação de infra-estrutura agrícola (inclui: desmatamento, limpeza da área) -PROTERRA/PAPP-APCR	01/08/1988	CZ\$ 96.000,00
Aditivo ao convênio anterior -PROTERRA/PAPP-ACPR	01/10/1988	CZ\$ 440.000,00
Reforma Casa de Farinha -PROTERRA/PAPP-APCR	01/08/1988	CZ\$ 200.000,00
Aditivo ao Convênio anterior -PROTERRA/PAPP-ACPR	19/10/1988	CZ\$ 250.000,00
Investimento para implantação perímetro irrigado e custeio agrícola -PAPP	1989	NCZ\$ 1.654,00
Implantação Bodega Comunitária -PROTERRA-BIRD/PAPP	24/07/1989	NCZ\$ 3.243,24
Aquisição 600 m de tubo PVC 6" -PAPP	10/04/1990	CR\$ 150.000,00

Fonte: PESQUISA DIRETA - 1990

Nota: Outras Ativ. - Distribuição de sementes selecionadas de milho, em 1988 e de milho e feijão em 1989; instalação de bomba manual p/abastecimento de água; instalação de equipamentos para sala de aula (carteiras e cadeiras) - 1988 com recursos do PAPP.

Tabela nº 4
 CONVÊNIOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS ENTRE A CAR E
 ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DO RUMO
 MUNICÍPIO DE XIQUE-XIQUE/BAHIA

OBJETIVOS/ORIGEM DOS RECURSOS	DATA	VALOR CORRENTE
Implantação da infra-estrutura de pesca (inclui: 01 barco coletor/rebocador e equipamentos de pesca) -PIN-PROTERRA	28/09/1984	Cr\$ 53.500.000
Construção de lavanderia Comunitária -FINSOCIAL	01/07/1985	Cr\$ 12.750.000
Conclusão da lavanderia Comunitária -FINSOCIAL/PROTERRA	21/07/1987	CZ\$ 222.571,92
Construção serviço de abastecimento de água (inclui: casa de química, rede de distribuição, reservatório e ligação domiciliar) -BNDES/PAPP	01/07/1985	Cr\$ 4.725.978
Aditivo ao convênio anterior -BNDES/PAPP	26/08/1985	...
Aditivo ao convênio anterior -FINSOCIAL	21/05/1986	...
Implantação Estrutura de Múltiplo Uso - EMU FINSOCIAL/PAPP	03/07/1985	Cr\$ 60.000.000
Conclusão Equipamento Múltiplo Uso -FINSOCIAL/PROTERRA/PAPP-APCR	20/07/1987	CZ\$ 50.669,04
Melhoria habitacional (recuperação de 64 habitações e construção de 10 sanitários) -BID II/SUBIN-FFPS	18/09/1985	Cr\$ 54.566.000
Aquisição de 01 motobomba NSB-18; 1.000 metros tubulação PVC 6"; 02 policultores e 04 animais (boi) -BID/SUBIM/PAPP	1986	...
Compra Antecipada da Produção-CAP -PAPP/FINACOM	1988	CZ\$ 3.906.008,00
Aquisição de equipamentos para sala de aula (equipamentos distribuídos entre as comunidades de Rumo, Marreca e André) -PROTERRA/BIRD/PAPP-APCR	18/01/1988	CZ\$ 325.000,00

Continua

Continuação TAB. Nº 4

OBJETIVOS/ORIGEM DOS RECURSOS	DATA	VALOR CORRENTE
Aquisição de equipamentos para instalação de "bodegas comunitárias" (equipamentos para 30 bodegas comunitárias da região de planejamento de Sobradinho) -PROTERRA/BIRD/PAPP-APCR	18/10/1988	CZ\$ 3.660.000,00
Implantação de infra-estrutura agrícola irrigada (inclui: desmatamento, limpeza de área e construção de cerca) -PROTERRA/BIRD/PAPP-APCR	24/10/1988	CZ\$ 1.186.000,00
Investimento para implantação perímetro irrigado e custeio agrícola -PAPP	1989	NCZ\$ 3.201,00
Recomposição estrutura parcelar perímetro irrigado (136 horas/tra _{tor})	10/04/1990	Cr\$ 68.000,00

Fonte: PESQUISA DIRETA 1990

Nota : Outras Atividades -- Distribuição de sementes selecionadas de milho, em 1988 e de milho e feijão em 1989, recursos do PAPP.

Tabela nº 5

TAMANHO E COMPOSIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO POR UNIDADE DE PRODUÇÃO
- VILA DE SANTO ANDRÉ -

MUNICÍPIO DE XIQUE-XIQUE/BAHIA

Nº UP	MAIORES DE 14 ANOS		MENORES DE 14 ANOS Ambos os sexos	TOTAL
	Masculino	Feminino		
01	1,00	0,75	-	1,75
02	1,00	1,50	-	2,50
03	1,00	1,50	0,75	3,25
04	3,00	2,25	1,50	6,75
TOTAL	6,00	6,00	2,25	14,25
%	42	42	16	100

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, NOV/1990

Nota: UP = Unidade de Produção

Tabela nº 6

TAMANHO E COMPOSIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO POR UNIDADE DE PRODUÇÃO

- RUMO -

MUNICIPIO DE XIQUE-XIQUE/BAHIA

Nº UP	MAIORES DE 14 ANOS Masculino	14 ANOS Feminino	MENORES DE 14 ANOS Ambos os sexos	TOTAL
01	1,00	0,75	-	1,75
02	2,00	0,75	0,75	3,50
03	2,00	0,75	2,25	5,00
04	1,00	0,75	0,75	2,50
05	1,00	0,75	-	1,75
06	2,00	1,50	2,25	5,75
07	3,00	0,75	1,50	5,25
08	3,00	0,75	1,50	5,25
09	1,00	0,75	-	1,75
10	1,00	0,75	-	1,75
11	2,00	1,50	0,75	4,25
12	1,00	0,75	-	1,75
13	1,00	0,75	1,50	3,25
14	2,00	0,75	1,50	4,25
15	1,00	0,75	2,25	4,00
16	1,00	0,75	-	1,75
TOTAL	25,00	13,50	18,00	56,50
%	44	24	32	100

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, NOV/1990

Nota: UP = Unidade de Produção

Tabela nº 7

RELAÇÃO UNIDADE DE CONSUMO/UNIDADE DE FORÇA DE TRABALHO
 POR UNIDADE DE PRODUÇÃO

- VILA SANTO ANDRE -

MUNICÍPIO DE XIQUE-XIQUE/BAHIA

Nº UP	UNIDADES DE FORÇA DE TRABALHO	UNIDADES DE CONSUMO	RELAÇÃO CONSUMO FORÇA DE TRABALHO
01	1,75	4,00	2,29
02	2,50	2,50	1,00
03	3,25	6,25	1,92
04	6,75	8,25	1,22
TOTAL	14,25	21,00	1,47
%	40	59	-

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, NOV/1990

Nota: UP = Unidade de Produção

Tabela nº 8

RELAÇÃO UNIDADE DE CONSUMO/UNIDADE DE FORÇA DE TRABALHO
 POR UNIDADE DE PRODUÇÃO
 - RUMO -

MUNICÍPIO DE XIQUE-XIQUE/BAHIA

Nº UP	UNIDADES DE FORÇA DE TRABALHO	UNIDADES DE CONSUMO	RELAÇÃO CONSUMO FORÇA DE TRABALHO
01	1,75	4,75	2,71
02	3,50	5,75	1,64
03	5,00	5,75	1,15
04	2,50	4,75	1,90
05	1,75	1,75	1,00
06	5,75	6,50	1,13
07	5,25	6,75	1,29
08	5,25	6,00	1,14
09	1,75	4,75	2,71
10	1,75	1,75	1,00
11	4,25	6,50	1,53
12	1,75	1,75	1,00
13	3,25	6,25	1,92
14	4,25	5,75	1,35
15	4,00	4,75	1,19
16	1,75	2,50	1,43
TOTAL	56,50	76,00	1,35
%	42	57	-

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, NOV/1990

Nota : UP = Unidade de Produção

Tabela nº 9
 COMPOSIÇÃO FAMILIAR POR FAIXA ETÁRIA E SEXO
 - VILA SANTO ANDRÉ E RUMO -
 MUNICÍPIO DE XIQUE-XIQUE/BAHIA

FAIXA ETÁRIA	COMUNIDADES							
	VILA ST. ANDRÉ				RUMO			
	Masc.	Fem.	TOTAL	%	Masc.	Fem.	TOTAL	%
Menor de 9 anos	7	3	10	36	14	13	27	34
9 a 14 anos	1	5	6	21	9	6	15	19
14 a 60 anos	6	6	12	43	20	15	35	44
acima 60 anos	-	-	-	-	1	1	2	3
TOTAL	14	14	28	100	44	35	79	100

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, NOV/1990

Tabela nº 10

UTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NA UNIDADE PRODUTIVA POR FASES DO CICLO AGRÍCOLA

- VILA SANTO ANDRÉ -
MUNICÍPIO DE XIQUE-XIQUE/BAHIA

Nº UP	Fases do ciclo agrícola												TOTAL		
	PREPARO DO SOLO			PLANTIO			TRATOS CULTURAIS			COLHEITA					
	FAMILIAR		ASSAL.	FAMILIAR		ASSAL.	FAMILIAR		ASSAL.	FAMILIAR		ASSAL.	FAMILIAR	ASSAL.	
Masc.	Fem.		Masc.	Fem.		Masc.	Fem.		Masc.	Fem.		Masc.	Fem.		
01	10	-	26	7	-	15	50	-	-	4	-	-	71	-	41
02	40	7,50	-	8	3,75	-	60	33,75	-	1	1,50	-	109	46,50	-
03	58	28,50	-	9	6,00	-	24	6,00	-	1	5,00	-	92	45,50	9
04	45	22,50	-	9	11,25	-	30	15,00	-	2	7,50	-	86	56,25	-

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, NOV/1990

Nota : UP = Unidade de Produção

Masc.= Masculino

Fem. = Feminino

Tabela nº 11

UTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NA UNIDADE PRODUTIVA POR FASES DO CICLO AGRÍCOLA

RUMO

MUNICÍPIO DE XIQUE-XIQUE/BAHIA

Nº UP	Fases do ciclo agrícola												TOTAL	
	PREPARO DO SOLO			PLANTIO			TRATOS CULTURAIS			COLHEITA				
	FAMILIAR		ASSAL.	FAMILIAR		ASSAL.	FAMILIAR		ASSAL.	FAMILIAR		ASSAL.	FAMILIAR	ASSAL.
	Masc.	Fem.		Masc.	Fem.		Masc.	Fem.		Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
02	40,00	-	-	12,00	-	-	40,00	-	-	2,75	0,75	94,75	0,75	
03	14,00	-	-	15,00	-	-	20,00	-	-	3,00	-	52,00	-	
04	42,00	-	-	30,00	-	-	42,00	-	-	18,00	-	132,00	-	
05	40,00	30,00	-	6,00	4,50	-	30,00	22,50	-	10,00	7,50	86,00	64,50	
06	55,00	-	20,00	8,25	4,50	-	33,00	18,00	-	8,25	4,50	104,50	27,00	
07	162,00	-	90,00	81,00	-	-	180,00	-	-	18,00	-	441,00	90,00	
08	14,00	-	-	15,00	-	-	20,00	-	-	3,00	-	52,00	-	
09	24,00	-	12,00	7,00	5,25	-	24,00	-	6,00	6,00	4,50	61,00	9,75	
10	10,00	7,50	30,00	11,00	8,25	20,00	18,00	13,50	68,00	18,00	13,50	57,00	42,75	
11	29,00	-	-	25,00	3,00	-	140,00	-	40,00	12,00	4,50	206,00	7,50	
12	-	-	-	3,00	-	6,00	6,00	-	18,00	10,00	7,50	19,00	7,50	
13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
14	14,00	-	-	15,00	-	-	20,00	-	-	3,00	-	52,00	-	
15	33,00	-	4,00	27,00	13,50	-	29,50	24,00	-	14,50	12,00	104,00	49,50	
16	16,00	-	40,00	22,00	16,50	-	28,00	100,00	-	6,00	4,50	82,00	21,00	

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, NOV/1990

Nota : UP = Unidade de Produção

Masc. = Masculino

Fem. = Feminino

Tabela nº 12
 ÁREA TOTAL, ÁREA PLANTADA, FORÇA DE TRABALHO UTILIZADA
 - VILA SANTO ANDRÉ -
 MUNICÍPIO DE XIQUE-XIQUE/BAHIA

Nº UP	AREA TOTAL (Ha)	AREA PLANTADA (Ha)	FT FAM.DISP. h/d	FT UTIL. h/d	FT/ÁREA PLANTADA
01	6,5	3,0	1,75	112,00	37
02	3,0	1,5	2,50	115,50	77
03	7,5	2,6	3,25	146,50	56
04	7,5	0,9	6,75	150,25	166

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, NOV/1990

Nota : UP = Unidade de Produção

FT = Força de Trabalho

Tabela nº 13

ÁREA TOTAL, ÁREA PLANTADA, FORÇA DE TRABALHO UTILIZADA

- RUMO -

MUNICÍPIO DE XIQUE-XIQUE/BAHIA

Nº UP	AREA TOTAL (Ha)	AREA PLANTADA (Ha)	FT FAM.DISP. h/d	FT UTIL. h/d	FT/ÁREA PLANTADA
01	-	-	1,75	-	-
02	3,9	1,7	3,50	95,50	56
03	4,5	1,0	5,00	52,00	52
04	5,3	4,8	2,50	132,00	28
05	4,3	1,7	1,75	150,50	89
06	9,2	1,3	5,75	151,50	117
07	26,1	9,6	5,25	531,00	55
08	7,5	1,0	5,25	52,00	52
09	1,7	2,2	1,75	88,75	40
10	11,8	2,6	1,75	217,75	84
11	6,0	4,2	4,25	253,50	60
12	8,0	1,3	1,75	50,50	39
13	4,3	-	3,25	-	-
14	9,0	1,0	4,25	52,00	52
15	6,5	3,0	4,00	157,50	53
16	5,2	2,8	1,75	243,00	87

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, NOV/1990

Nota : UP = Unidade de Produção

FT = Força de Trabalho

Tabela nº 14
 COMPOSIÇÃO DA RENDA FAMILIAR - ANUAL
 - VILA SANTO ANDRÉ -
 MUNICÍPIO DE XIQUE-XIQUE/BAHIA

Nº UP	PRODUÇÃO AGRÍCOLA CR\$	PRODUÇÃO ANIMAL CR\$	PRODUÇÃO PESQUEIRA CR\$	ATIVIDADE ASSALARIADA AGRÍCOLA CR\$	ATIVIDADE ASSALARIADA NÃO AGRÍCOLA CR\$	OUTROS CR\$	TOTAL CR\$
01	32.260,00	800,00	140.000,00	-	14.400,00	-	187.460,00
02	20.950,00	-	84.000,00	600,00	-	-	105.550,00
03	32.100,00	19.200,00	140.000,00	42.000,00	-	-	233.300,00
04	12.650,00	-	140.000,00	120.000,00	-	8.400,00	281.050,00
TOTAL	97.960,00	20.000,00	504.000,00	162.600,00	14.400,00	8.400,00	807.360,00

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, NOV-1990

Nota : UP = Unidade de Produção

Tabela nº 15
 COMPOSIÇÃO DA RENDA FAMILIAR - ANUAL
 - RUMO -
 MUNICÍPIO DE XIQUE-XIQUE/BAHIA

Nº UP	PRODUÇÃO AGRÍCOLA CR\$	PRODUÇÃO ANIMAL CR\$	PRODUÇÃO PESQUEIRA CR\$	ATIVIDADE ASSALARIADA AGRÍCOLA CR\$	ATIVIDADE ASSALARIADA NÃO AGRÍCOLA CR\$	OUTROS CR\$	TOTAL
01	-	-	168.000,00	60.000,00	-	-	228.000,00
02	13.900,00	-	140.000,00	-	-	30.000,00	183.900,00
03	1.820,00	-	-	144.000,00	-	-	145.820,00
04	22.256,00	-	35.000,00	30.000,00	-	-	87.256,00
05	13.000,00	-	-	-	-	38.400,00	51.400,00
06	11.000,00	-	56.000,00	-	-	-	67.000,00
07	9.350,00	-	105.000,00	90.000,00	-	-	204.350,00
08	1.820,00	-	-	90.000,00	-	-	91.820,00
09	4.700,00	-	140.000,00	-	-	80.000,00	224.700,00
10	890,00	-	140.000,00	24.000,00	-	38.400,00	203.290,00
11	9.770,00	-	28.000,00	9.600,00	-	-	47.370,00
12	4.600,00	-	175.000,00	-	-	350.000,00	529.600,00
13	-	2.000,00	56.000,00	48.000,00	-	-	106.000,00
14	1.820,00	-	-	36.000,00	-	-	37.820,00
15	6.330,00	-	-	60.000,00	-	-	66.330,00
16	7.270,00	-	21.000,00	-	-	-	28.270,00
TOTAL	108.526,00	2.000,00	1.064.000,00	591.600,00	-	536.800,00	2.302.926,00

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, NOV-1990

Nota : UP = Unidade de Produção

Tabela nº 16
 COMPOSIÇÃO DA RENDA FAMILIAR ANUAL
 - VILA SANTO ANDRÉ E RUMO -
 MUNICÍPIO DE XIQUE-XIQUE/BAHIA

ESPECIFICAÇÃO	COMUNIDADES			
	VILA SANTO ANDRÉ		RUMO	
	Valor (Cr\$)	(%)	Valor (Cr\$)	(%)
Produção agrícola (1)	97.950,00	12	108.526,00	5
Produção animal	20.000,00	3	2.000,00	-
Atividade Pesqueira (2)	504.000,00	62	1.064.000,00	46
Ativ.Assal. Agrícola	162.000,00	20	591.600,00	26
Ativ.Assal. n/Agrícola	14.400,00	2	-	-
Outros: aluguel pasto	8.400,00	1	-	-
Outros: aposentadoria	-	-	76.800,00	3
Outros: comércio	-	-	430.000,00	19
Outros: serv. pedreiro	-	-	30.000,00	1
TOTAL	807.360,00	100	2.302.926,00	100

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, NOV/1990

Nota :

- (1) - O cálculo da produção agrícola abrange o total da produção obtida, nas safras de vazante, sequeiro e irrigado, independentemente da finalidade a que se destina. Os valores utilizados foram preços pagos na região na época da colheita e comercialização, fornecidos nos questionários aplicados.
- (2) - A atividade pesqueira é realizada no período de abril a novembro.

Tabela nº 17

EQUIVALÊNCIA SALARIAL DO RENDIMENTO

DA UNIDADE DE PRODUÇÃO

- VILA SANTO ANDRÉ -

MUNICÍPIO DE XIQUE-XIQUE/BAHIA

Nº UP	RENDA ANUAL CR\$	EQUIVALÊNCIA SALÁRIO MÍNIMO ¹	
		MENSAL	ANUAL
01	187.460,00	1,8	22,5
02	105.550,00	1,1	12,7
03	233.300,00	2,3	28,0
04	281.050,00	2,8	33,7

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, NOV.-1990**Nota :** UP = Unidade de Produção

(1) Salário Mínimo referente a novembro de 1990, equivalente a CR\$ 8.329,55

Tabela nº 18
EQUIVALÊNCIA SALARIAL DO RENDIMENTO
DA UNIDADE DE PRODUÇÃO
- RUMO -
MUNICÍPIO DE XIQUE-XIQUE/BAHIA

Nº UP	RENDA ANUAL CR\$	EQUIVALÊNCIA SALÁRIO MÍNIMO ¹	
		MENSAL	ANUAL
01	228.000,00	2,3	27,4
02	183.900,00	1,8	22,1
03	145.820,00	1,4	17,5
04	87.256,00	0,9	10,5
05	51.400,00	0,5	6,2
06	67.000,00	0,7	8,0
07	204.350,00	2,0	24,5
08	91.820,00	0,9	11,0
09	224.700,00	2,2	27,0
10	203.290,00	2,0	24,4
11	47.370,00	0,5	5,7
12	529.600,00	5,3	63,6
13	106.000,00	1,1	12,7
14	37.820,00	0,4	4,5
15	66.330,00	0,7	8,0
16	28.270,00	0,3	3,4

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, NOV.-1990

Nota : UP = Unidade de Produção

(1) Salário Mínimo referente a novembro de 1990, equivalente a CR\$8.329,55